

# REVISTA ADVENTISTA

ESPECIAL

## AMAZÔNIA

Terra de beleza  
e oportunidade

## BEM-ESTAR

A armadilha do  
vegetarianismo

## Viagem ao passado

Cientistas mostram por que o Grand Canyon  
e outros fenômenos naturais podem ajudar  
a manter Deus na paisagem





Marcos De  
Benedicto



# OUTRO OLHAR

**NOVA REVISTA OFERECE  
A OPORTUNIDADE PARA VOCÊ  
MUDAR SEU JEITO DE VER AS COISAS**

**Ofertadas em bancas, distribuídas em recepções** de empresas, disponibilizadas em aviões, espalhadas pelas casas, as revistas estão presentes no cotidiano de milhões de pessoas. O mundo do século 21 seria inconcebível sem elas, ainda que novas plataformas estejam complementando os velhos formatos.

Ler um bom periódico é enxergar mais longe. O termo “re-vista” significa rever ou examinar com mais profundidade o que o leitor já viu. Na revista cabe muita coisa interessante. Não por acaso, o nome em inglês, *magazine*, vem da palavra árabe *makhazin*, “armazéns”, que dá a ideia de variedade. O vocábulo foi cunhado pelo editor inglês Edward Cave.

O ano de 1663 é apontado como a data em que a primeira revista passou a ser publicada na Alemanha, dando início a um gênero de publicação superpopular. Hoje, as revistas estão em todos os cantos e são cada vez mais segmentadas. Há revistas infantis, femininas, de moda, semanais, culturais, esportivas, econômicas, e a lista se multiplica.

Meio caminho entre o jornal e o livro, a revista tem algumas vantagens. Ela pode ser mais contextualizada do que o primeiro e mais atual do que o segundo. Em geral bonita e prática, tem um formato conveniente. Por suas páginas desfilam inúmeros escritores de vanguarda.

Logo de início, os pioneiros adventistas perceberam esse potencial e lançaram várias revistas no mercado religioso. Somente Tiago White fundou quatro. Ainda em 1849, ele iniciou a *Present Truth* (Verdade Presente), precursora da *The Advent Review* (Revista do Advento),

que teve vários nomes até se fixar em *Adventist Review* (Revista Adventista) em 1978.

Isso quer dizer que os adventistas entraram no negócio de revista apenas seis anos depois de chegar às “bancas” a famosa *The Economist* (1843), para explorar notícias, política, negócios, ciência e artes, mas bem antes da *National Geographic* (1899), da *Time* (1923) e da *The New Yorker* (1925).

Quem pensa que esse início distante significa o esgotamento de um gênero se engana. As revistas continuam sendo lançadas com sucesso, visando a uma diversidade de propósitos.

O que torna uma revista indispensável em plena era digital é a capacidade de abordar com inteligência os problemas da atualidade, a tentativa de responder às perguntas dos leitores, o falar a linguagem da sociedade, a profundidade dos conceitos, a solidez das explicações e a ousadia de pautar temas relevantes.

A centenária *Revista Adventista* iniciou sua história no Brasil em 1906. De lá para cá, foram 108 anos de notícias, artigos, conselhamento, consultoria doutrinária, *insights* teológicos e uma variedade de pautas. Porém, agora chegou a hora de passar por uma reformulação, para que continue sintonizada com as tendências atuais.

O objetivo do novo projeto (veja a matéria nas páginas 10 e 11) é levar informação relevante para o mundo adventista e a comunidade em geral. Por apenas R\$ 24 (menos que o preço de uma pizza grande), você receberá uma assinatura anual, com 12 exemplares. Nossa sonho é que a revista chegue, no mínimo, a 100 mil endereços. E você não pode ficar sem a sua.

Assine, leia e divulgue a *Revista Adventista*. Presenteie-a! Enriqueça sua vida e a de seus amigos. Recebendo muito mais por menos, você só tem a ganhar. Esta edição é apenas uma amostra do que vem a partir de janeiro de 2015. O que era bom ficou ótimo. Agora é com você!

**MARCOS DE BENEDICTO** é editor da Revista Adventista

*Ao longo de 108 anos,  
a Revista Adventista  
sempre procurou  
se modernizar para  
oferecer o melhor  
conteúdo a seus  
leitores*

# Especial

## Sumário

### REVISTA ADVENTISTA

Especial 2014

[www.revistaadventista.com.br](http://www.revistaadventista.com.br)

Publicação Mensal - ISSN 1981-1462

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil

"Aqui está a paciência dos santos: Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Apocalipse 14:12

Editor  
Marcos De Benedicto

Editor associado  
Wendel Lima

Colaboradores

Ted Wilson, Erton Köhler, Magdiel Pérez, Marlon Lopes, Domingos José de Souza, Geovani Souto Queiroz, Gilmar Zahn, Helder Roger Covalcante Silva, Leonino Santiago, Marlinton Lopes, Maurício Lima e Maisés Moacir da Silva

Projeto gráfico  
Eduardo Olszewski e Levi Gruber

Designer gráfico  
Eduardo Olszewski

Imagem da capa  
Fotolia



#### CASA PUBLICADORA BRASILEIRA

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Rodovia Estadual SP 127 - km 106  
Caixa Postal 34; CEP 18270-970 - Tatuí, SP  
Fone (15) 3205-8800 - Fax (15) 3205-8900

#### SERVICO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE

LIGUE GRÁTIS: 0800 9790606

Segunda a quinta, das 8h às 20h

Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.

Diretor-Geral  
José Carlos de Lima

Diretor Financeiro  
Edson Erthal de Medeiros

Redator-Chefe  
Marcos De Benedicto

Redator-Chefe Associado  
Vanderlei Dornelles

Gerente de Produção  
Reisner Martins

Gerente de Vendas  
João Vicente Pereyra

Chefe de Arte  
Marcelo de Souza

Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

As versões bíblicas usadas são a Almeida Revista e Atualizada e a Nova Versão Internacional, salvo outra indicação.

Exemplar avulso: R\$ 2,00 | Assinatura: R\$ 24,00

Números atrasados: Preço da última edição. A Editora só se responsabiliza pelas assinaturas angariadas por representantes do SELS - Serviço Educacional Lar e Saúde.

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

EDITORIA AFILIADA

www.editoriaafiliada.com.br

TIJAGEM: 200.000

14960/31615

### 2 Editorial

*Outro olhar*

### 4 Canal aberto

*A opinião de quem lê*

### 5 Bússola

*Tempo de mudanças*

### 6 Entrevista

*Na mira da verdade*

### 8 Painel

*Datas, números, fatos, gente*

### 10 Mudança surpreendente

*Confira os detalhes da reformulação da sua revista*

### 25 Boa pergunta

*Você deve orar a Jesus ou ao Pai?*

### 30 Logos

*Demora (im)prevista*

### 33 Em família

*O papel dos pais na prevenção das drogas*

### 34 Sintonia

*Obediência a longo prazo*

### 38 Sinais

*O cenário da batalha final*

### 41 Bem-estar

*Abandonar a carne é importante, mas não é tudo*

### 42 Olhar digital

*O melhor da globosfera cristã*

### 45 Entenda

*O perfil do adventista brasileiro*

### 46 Perfil

*Nascido para salvar*

### 49 Estante

*Dicas de leitura*

### 50 Ideias

*Dominação cultural*



### 12 Grandezza intrigante

A ciência não dá conta de explicar nosso passado. É preciso contar com a Bíblia



### 18 Retratos da Amazônia

Conheça a força e o dinamismo dos adventistas no Norte do Brasil



### 26 O dia da decepção

O que realmente aconteceu em 22 de outubro de 1844?



### 36 O poder que todos têm

Saiba como usar sua influência para o bem e potencializar o impacto do cristianismo

## PORTA-VOZ

Centenária, a *Revista Adventista* foi sempre a porta-voz das mensagens de Deus e da liderança. Por meio de suas preciosas páginas, a irmadade se enriquece com a leitura de temas doutrinários, artigos diversos e reportagens sobre as múltiplas atividades da igreja. Quão bom seria se cada família adventista fosse assinante da nossa querida revista! Quem sabe seríamos uma igreja mais unida, amável, alegre, consagrada e missionária.

**Manuel Xavier de Lima**, pastor aposentado



## NOVA ROUPAGEM

Leio a *Revista Adventista* desde a pré-adolescência. Nunca deixei de folheá-la e investir algum tempo viajando pelos artigos e testemunhando as notícias dos irmãos da igreja. Com essa nova roupagem gráfica e editorial, a expectativa deverá crescer ainda mais.

**Ruben Dargá Holdorf**, coordenador do curso de Jornalismo do Unasp

## PAPEL RELEVANTE

A *Revista Adventista* vem assumindo, ao longo de décadas, o relevante papel de contextualizar a Igreja Adventista brasileira e sua missão de pregar o evangelho em meio às profundas mudanças sociais, culturais e econômicas ocorridas no país. Agora, no momento em que ela experimenta uma das mais profundas transformações de sua história, aliada ao necessário mergulho nas interações por meio de redes sociais e outros recursos, ficamos na torcida e em oração para que Deus abençoe essas páginas renovadas.

**Heron Santana**, assessor de imprensa da sede da Igreja Adventista para Bahia e Sergipe

## SENSO DE URGÊNCIA

Espero que a *Revista Adventista* seja dotada de novos recursos para se ler, ver e enxergar o mundo pelas lentes da #esperança. É o pulsar de uma igreja viva. Parabéns à equipe editorial pelo extraordinário esforço! Que nesta nova fase cada traço, imagem, artigo ou informação nos dê senso de urgência, desafiando-nos a ir e fazer discípulos em todas as nações. Maranata!

**Jael Eneas**, diretor de desenvolvimento espiritual do Unasp, campus Hortolândia

## BÊNÇAO EMPRESTADA

Estou completando 11 anos de ministério e 36 anos de idade. Fui batizado aos 8 anos. Cresci lendo a *Revista Adventista* e quero que minha igreja tenha essa bênção. Temos que restaurar a cultura maravilhosa de ler nossa revista. Minha mãe e eu éramos os únicos adventistas da família. Meu pai se converteu depois e tive a alegria de batizá-lo. Não tínhamos naquela época condições de fazer assinatura. Uma irmã da igreja me emprestava a revista e eu a lia em apenas um dia com muita alegria. Ao ler as histórias e notícias sobre evangelismo, sonhava em ser pastor. É um detalhe que conto com emoção e gratidão ao Senhor Jesus.

**Marcos Rogério Andrade do Nascimento**, pastor em Três Corações, MG

## VEÍCULO ESTRATÉGICO

A *Revista Adventista* é um veículo estratégico da Igreja Adventista junto a seus membros. Quando a denominação ainda nem usava a internet, a revista já ocupava um espaço importante. Que essa nova fase seja marcada pela continuidade desse objetivo de analisar o contexto adventista e o mundo com matérias consistentes! Sempre com a percepção de que, apesar das mudanças tecnológicas e comportamentais, há uma mensagem de impacto a ser transmitida a diferentes públicos.

**Felipe Lemos**, gerente da assessoria de comunicação da sede sul-americana da Igreja Adventista

**Escreva para:** *Revista Adventista*, Caixa Postal 34, CEP 18270-970, Tatuí, SP, ou [ra@cpb.com.br](mailto:ra@cpb.com.br)

As cartas publicadas não representam necessariamente a opinião da revista e podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.

twitter // rev\_adventista

Já renovei minha assinatura. Há 12 anos a @rev\_adventista faz parte do meu devocional.

@vivikiwi

Estamos lançando a nova #RevistaAdventista. Faça hoje mesmo sua assinatura em um plano especial.

@prertonkohler

Tremendo! Em dezembro, na última edição no atual formato, a @rev\_adventista vai publicar uma matéria sobre os 100 anos do Hinário Adventista.

@JaelEneas

Desde a adolescência que não tinha uma assinatura da @rev\_adventista. Sinto falta dos artigos do Alberto R. Timm.

@Rapha\_LT

Desafios da @iasd – recordar sua herança profética; investir mais no evangelismo e aprender a viver unida, por George Knight em @rev\_adventista.

@PrMarcos\_Souza

"Entre dois reinos". Que postura devemos ter em relação à política? Leia a @rev\_adventista de setembro.

@AMMarroni



"Deus tem uma missão no mundo e a igreja foi o meio que Ele decidiu utilizar para cumprí-la" @prertonkohler @rev\_adventista

@prgustavodesa

@rev\_adventista, obrigado por nos ajudar a acompanhar à distância a conferência da IASD sobre Bíblia e ciência.

@criacionismo

Erton  
Köhler

# TEMPO DE MUDANÇAS

A IGREJA PRECISA FALAR A LINGUAGEM DE HOJE SEM COMPROMETER SEUS VALORES

**É incrível observar como as coisas mudam de** forma cada vez mais rápida e intensa. No dia 20 de setembro de 2013, a Apple lançou sua última geração de celulares, os iPhones 5C e 5S. Eles foram apresentados como a grande inovação do momento. A ansiedade dos consumidores foi tão grande que 9 milhões de aparelhos foram vendidos no primeiro fim de semana.

Apenas 11 meses depois, no dia 9 de setembro de 2014, a Apple já apresentou seus novos lançamentos, os iPhones 6 e 6 Plus. Eles superaram completamente os equipamentos anteriores e venderam 10 milhões de aparelhos no primeiro fim de semana. O número só não foi maior porque acabaram os estoques. O lançamento não envolveu apenas um novo produto, mas uma grande atualização. A nova versão chega a ser 50 vezes mais rápida que a original e até 84 vezes mais veloz no processamento gráfico. Tudo isso com uma bateria até 50% mais eficiente.

Tudo está em permanente mudança. A Apple, com seus desejados equipamentos eletrônicos, é apenas um exemplo, mas a mesma realidade pode ser vista em carros, roupas e computadores, entre outras coisas. As mudanças estão acontecendo, queiramos ou não. O que não muda morre!

Diante disso, qual deve ser a atitude da igreja? Para alguns, as mudanças provocam reação negativa. Parece que a modernidade rompe com nossa história e nos afasta de nossos valores. Isso acontece quando ela é feita simplesmente por querer ser moderno, sem levar em conta os princípios que sustentam nossa fé.

*As coisas mudam constantemente porque as pessoas mudam rapidamente. Essa é a característica da nova geração e que hoje afeta a maioria de nós*

Por outro lado, precisamos estar em sintonia com nosso tempo. A igreja precisa falar a linguagem de hoje. Nossa desafio continua sendo modernizar sem mundanizar. Estar ancorados na rocha, mas ajustados ao tempo. Buscar o que é mais relevante aos tempos de hoje sem comprometer nossos princípios, estilo de vida ou os valores que levam a igreja para mais perto de Deus. Encontrar este ponto de equilíbrio precisa ser fruto de muito diálogo, estudo, prudência e oração.

Temos buscado encontrar este caminho com muito cuidado e clara determinação. Não podemos nos contentar em continuar fazendo as mesmas coisas simplesmente porque deram certo no passado. Há novas possibilidades e oportunidades diante de nós. Precisamos continuar investindo no que tem dado certo e inovando naquilo que pode potencializar a qualidade espiritual da igreja e o cumprimento da missão. Estamos investindo fortemente em televisão, internet e redes sociais. Também em aplicativos para dispositivos móveis, uso de satélite para treinamento e evangelismo e na renovação de nossos templos. São iniciativas equilibradas, mas ao mesmo tempo inovadoras e atuais, que têm sido uma tremenda bênção para a igreja.

Agora, a renovação também chegou à *Revista Adventista*. Por mais de um século, ela tem sido uma bênção à unidade e profundidade da igreja, mas precisa continuar comunicando-se com a nova geração, sendo a voz da igreja e uma bênção aos leitores. Queremos modernizar o visual e a linha editorial, mas continuar oferecendo alimento sólido. Queremos seguir investindo no papel, mas também entrar fortemente no mundo digital, com um aplicativo especial e a ampliação do site da revista, no qual serão disponibilizados materiais adicionais e os exemplares que têm feito história.

A Casa Publicadora Brasileira preparou um plano extremamente especial para que você faça sua assinatura e presenteie familiares e amigos. Una-se a nós neste processo de renovação, buscando manter a *Revista Adventista* profunda, atual e relevante para nossos dias.

**ERTON KÖHLER** é presidente da Igreja Adventista para a América do Sul

# NA MIRA DA VERDADE

**LEANDRO QUADROS FALA SOBRE SUA CONVERSÃO, SEU PROGRAMA DE TV E O ALCANCE DA MENSAGEM ADVENTISTA**



Foi assim que Deus o encontrou: com cabelo comprido, uniforme de futebol (depois do jogo) e chuteiras. Um jovem de 18 anos chamado Leandro Soares de Quadros parou em frente a uma igreja adventista e sentiu vontade de entrar (veja o quadro “O começo”). Hoje, aos 35, aquele que era um jovem tímido de Palmeiras das Missões, RS, apresenta, ao lado de Tito Rocha, um dos programas de maior audiência na TV Novo Tempo: *Na Mira da Verdade*. A produção tem uma proposta simples, mas ousada: responder ao vivo a perguntas sobre Deus, Bíblia, religiões, doutrinas e fatos atuais. A receita tem dado certo: em cinco anos no ar, o programa levou mais de 95 mil pessoas a pedir estudos bíblicos.

Leandro é formado em jornalismo, pós-graduado em jornalismo científico e mestrado em teologia pela Universidade Adventista Del Plata, na Argentina. É casado com a bióloga Nayara Quadros e pai-coruja da pequena Yasmin. Além de futebol e leitura, um de seus hobbies é marcar Bíblias. Uma de suas maiores alegrias foi ver o batismo surpresa de seu pai, João Martins de Quadros, ao vivo no programa. Produtor e apresentador do *Na Mira da Verdade*, Leandro também apresenta o programa *Lições da Bíblia*, da rádio Novo Tempo. Nesta entrevista, ele fala sobre o trabalho, a vida e outros assuntos.

**Como surgiu o programa *Na Mira da Verdade*?**

➤ O *Na Mira* nasceu da vontade de meu amigo Tito Rocha de ter na grade da TV Novo Tempo um programa de estudo da Bíblia. Quando o pastor Odailson Fonseca chegou à Novo Tempo para ser diretor, ele também tinha o desejo de colocar algo novo na programação. Quando me viu citar de memória algumas referências bíblicas em um culto na emissora, ele me convidou para apresentar um programa ao vivo de respostas a dúvidas bíblicas. Aceitei e, pela graça de Deus, no dia 25 de março de 2009, o programa foi ao ar.

**Assistindo ao programa, é inevitável admirar sua capacidade de memorizar textos bíblicos. Qual é o segredo de uma memória assim?**

➤ Minha memória é o resultado de uma oração. Quando aceitei a Jesus como meu Salvador, passei a dar estudos bíblicos e senti que precisava saber onde estavam certas passagens para comprovar minhas crenças. Foi então que fiz uma oração, na qual pedi: “Senhor, ajuda-me a memorizar alguns textos da Bíblia para que eu possa ensinar às pessoas.” Após aquela prece despretensiosa, Deus me deu, de presente, minha memória, que é uma grande ferramenta para o tipo de programa que apresento – ao vivo.

**Qual foi a pergunta mais difícil que lhe fizeram?**

➤ Certa vez, alguém me perguntou: “Se Deus já sabe quem se perderá e quem será salvo, por que Ele continua a ir atrás do pecador? Não seria isso perda de tempo?” Expliquei que a onipotência de Deus não é limitada por Sua onisciência. Mesmo sendo onisciente, o Senhor continua a buscar o pecador, porque é também onipotente,

e, assim, Ele pode mudar o curso da história, se o pecador permitir. Recordo-me de ter deixado alguns textos para os telespectadores, entre eles 1 Timóteo 2:4, Ezequiel 33:11 e Apocalipse 22:17.

#### ***E a pergunta mais estranha, qual foi?***

> “Adão tinha umbigo?” Para mim, essa foi a pergunta mais estranha no programa. Eu brinquei com o telespectador e respondi: “Creio que não, porque a mãe de Adão (a Terra) não tinha útero. E, se ela não tem útero, Adão não poderia ter cordão umbilical, nem umbigo!”

#### ***Quais foram as histórias de conversão, por meio do programa Na Mira da Verdade, que mais o impressionaram?***

> Graças ao Espírito Santo, histórias marcantes de pessoas que aceitaram a Cristo e a mensagem adventista são rotina na TV Novo Tempo. Algumas, por exemplo, abandonaram a maçonaria por causa do programa; outras deixaram a liderança de suas igrejas para se tornar adventistas. De forma especial, lembro-me da história de um senhor, ex-membro de uma denominação religiosa, que batia na esposa todas as vezes que chegava bêbado em casa. Certa noite, foi para casa embriagado e ligou a TV no momento exato em que o *Na Mira da Verdade* era veiculado. Mesmo não estando sóbrio, ele anotou, com dificuldade, os textos bíblicos que eram citados para depois conferir na Bíblia. Isso se tornou parte de sua rotina, até o dia em que foi batizado na Igreja Adventista e pôde ouvir da esposa: “Deus me deu o melhor marido do mundo!” Uma transformação tão radical como essa só pode vir pelo poder da Palavra de Deus! Não há outra explicação.

#### ***Seu programa tem alcançado céticos. Essas pessoas também têm fome da Palavra de Deus e buscam um referencial?***

> Há alguns ateus que estão estudando a Bíblia por causa do programa. Tempos atrás, um cético me escreveu, dizendo: “Olha, não creio em Deus e não gosto de religião alguma. Porém, no horário do programa, não recebo nem visitas em minha casa.” Se mostrarmos aos ateus a relevância da Bíblia para a vida deles e evidenciarmos que a fé não é cega, eles se sentirão atraídos para a Palavra de Deus.

#### ***Podemos dizer que nossas crenças mais “adventistas”, como o sábado, o santuário e a volta de Jesus, também atraem as pessoas?***

> Com certeza! O problema não está em nossa mensagem, mas na maneira pela qual ela é apresentada. Se nossas palavras forem “agradáveis” e “temperadas com sal” (Cl 4:6), poderemos dizer tudo o que Deus quer que digamos, e as pessoas sinceras não se sentirão ofendidas. O mundo odeia “enrolação” e clama por cristãos transparentes, que digam a verdade com amor, firmeza e clareza. Se mostrarmos que o centro de nossas crenças distintivas é Cristo e que tais doutrinas são relevantes, poderemos falar sem medo, com a certeza de que as pessoas tomarão a decisão certa, no momento certo.

#### ***Você crê que o título “o povo da Bíblia” ainda pode ser aplicado aos adventistas?***

> Temos tudo para ser o povo da Bíblia, mas como pessoas (não como denominação) não somos mais. A igreja possui ótimos materiais de estudo das Escrituras, obras apologéticas e, principalmente, a maior parte dos livros de Ellen White traduzida para a língua portuguesa. Porém, nosso povo lê pouco essas obras e se contenta com um estudo existencialista da Bíblia, em vez de se aprofundar no estudo doutrinário. Também percebo que perdemos nosso título de “o povo da Bíblia” pelo nível das perguntas que recebo nas igrejas por onde passo, nos fins de semana. As pessoas querem saber mais sobre o que podem e o que não podem fazer do que compreender a mensagem bíblica por trás dos textos de difícil interpretação, por exemplo. Para mim, isso evidencia que o estudo da Bíblia tem sido um pouco superficial.

#### ***Em sua opinião, é importante que o cristão saiba defender sua fé, com base nas Sagradas Escrituras?***

> Creio ser fundamental que todo cristão seja capaz de defender sua fé, ainda mais na sociedade pós-moderna e questionadora de nossos dias. Se Jesus, em Mateus 24:24, advertiu que surgiriam tantos falsos profetas a ponto de “enganar, se possível, os próprios eleitos”, é de vital importância que o cristão consiga dar respostas a tais ensinadores falsos, para seu próprio bem e para o bem das pessoas, especialmente daquelas que são mais propensas a ser levadas por “todo vento de doutrina” (Ef 4:14). Textos como 1 Pedro 3:15, 2 Timóteo 2:15, Tito 1:9, 10 e Colossenses 4:5, 6 nos mostram quanto Deus considera importante que Seus filhos saibam defender as razões de sua fé. ↴

## **O COMEÇO**

O início da jornada espiritual de Leandro Quadros foi sua conversão, que ele considera um milagre. Ele próprio relata: “Em 1996, eu voltava de um treino de futebol quando, ao parar em frente a uma igreja adventista, senti uma vontade enorme de entrar. Pensei: ‘Não posso ir a essa igreja do jeito que estou – de bermuda, chuteira, camiseta e cabelo comprido pelo ombro. Vou embora.’ Ao dar dois passos, veio uma voz na minha mente dizendo: ‘Se você não entrar na igreja hoje, irá se arrepender depois.’ Isso me assustou, e decidi ser obediente.”

Na Igreja Adventista de Palmeira das Missões, Leandro sentou-se no penúltimo banco e, apesar de ser extremamente tímido, atendeu ao apelo e foi à frente, aceitando a Cristo como seu Salvador pessoal. Estudou a Bíblia por três meses e foi batizado. “No início daquele ‘primeiro amor’, estudei a Bíblia por 20 horas seguidas, a ponto de minha mãe pensar que eu estava virando um fanático”, conta. “Hoje, ela e eu sabemos que Deus estava dando início ao meu preparo para o tipo de trabalho que realizei.”

## GENTE

## OUTRA VISÃO



Depois de mais de 40 anos, uma nova foto de **Ellen White** foi descoberta. Dessa vez, ela foi retratada de modo espontâneo, de óculos, segurando anotações, ao lado do filho William e da nora May. A foto foi tirada em maio de 1905, durante uma assembleia mundial da igreja. Existem cerca de 50 fotos catalogadas de Ellen White, a maior parte tirada em estúdio com poses formais, um hábito da época.



## JUNTOS ATÉ A MORTE

Após 65 anos de casamento, **Italvino (89)** e **Diva Possa (80)** faleceram no mesmo quarto de hospital, de mãos dadas e com apenas 40 minutos de diferença, no dia 3 de outubro, em Porto Alegre. Italvino ministrava estudos bíblicos e foi pioneiro da Igreja de Maquiné (RS). Diva, por sua vez, costurava roupas para crianças carentes. Eles procuravam manter bons hábitos: caminhar, cuidar da horta e da alimentação e ler a Bíblia juntos. Além disso, em cada Dia dos Namorados, Italvino presenteava sua companheira com rosas. A história deles foi contada pelo portal G1.com e continuará a inspirar os dez filhos, 14 netos e seis bisnetos.

## SEM LIMITES

Ao que parece, **Leonan Miguel Dueles Rocha (19)** é o primeiro surdo a cursar Agronomia numa instituição federal. A meningite que quase o matou na infância deixou a **surdez** como sequela. Porém, ele superou tudo isso. Leonan cursou o ensino básico num turno com intérprete e no contraturno recebeu reforço escolar em Libras. O garoto foi bem no Enem e aprovado em dois cursos do Instituto Federal do Espírito Santo. Hoje, ele estuda no campus de Itapina.

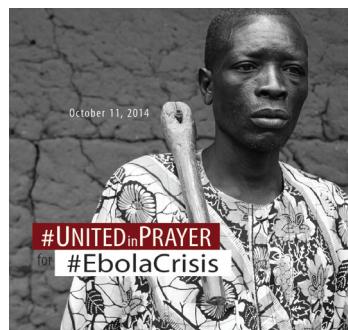


## BODAS DE 102 ANOS

No Brasil, metade dos casamentos não chega ao 15º ano. Porém, felizmente, a família Zukowski faz parte da outra metade. **Udo e Dolcy**, ao centro, comemoraram as bodas de ouro (50 anos) com dois de seus filhos que são pastores. Na soma, os três casais celebraram 102 anos de casamento. **Udolcy e Sônia** (dir.) estão juntos há 27 anos e **Wesley e Reni** (esq.), há 25.



## DATAS



## 11 DE OUTUBRO

Foi dedicado à intercessão pelas vítimas do **ebola**. O vírus já matou mais de 4 mil pessoas. Entre os adventistas, 16 mortes foram confirmadas. Na Guiné, Serra Leoa e Libéria vivem 33 mil fiéis.



## 4 DE NOVEMBRO

Nesta data, em 1906, morria **George Albert King**, considerado o pai da **colportagem**. Por influência dele, a igreja investiu num programa permanente de evangelização por meio da literatura.

“

Adicionar pastores e funcionários da linha de frente é o que nós encorajamos, e não apenas adicionar níveis administrativos.”



Foi o que pediu o pastor Robert Lemon, tesoureiro mundial da Igreja Adventista, ao falar sobre a necessidade de enxugar a máquina institucional.

### “SE EU NÃO ESTIVESSE CORRENDO...

já teria morrido. Correr é saúde”, resumiu seu **Victor Costa**, um corredor de 76 anos, que não é de ficar em casa se balançando na rede. Quando ele nasceu, surgia também a revista *Vida e Saúde*, periódico que dá nome à corrida da qual ele participou no dia 28 de setembro, em Belém. Seu Victor e mais 4 mil participantes vão receber por um ano a revista *Vida e Saúde* em casa. No evento, a Igreja Adventista também ofereceu orientação sobre saúde e prevenção da violência doméstica.



### FATOS E EVENTOS

## LIBERDADE AMEAÇADA



Cristãos, inclusive adventistas, estão sendo perseguidos em várias partes do mundo. No dia 27 de setembro, por exemplo, o **pastor Sergei Litovchenko** foi sequestrado enquanto ministraava a Santa Ceia em sua igreja, na cidade de Horlivka, Ucrânia. Ele parece ter sido levado por um grupo separatista pró-Rússia que vê nos protestantes uma ameaça aos cristãos ortodoxos. A Igreja Adventista, que tem licença para atuar no país, imediatamente trabalhou para localizar o ministro. Felizmente, 20 dias depois Litovchenko foi libertado. No fim de agosto, **uma igreja adventista foi destruída pelo grupo terrorista Boko Haram**, no norte da Nigéria. Os membros tiveram suas casas tomadas pelos extremistas. Os 67 adventistas da congregação fugiram da região.

## FEIRA NO SHOPPING

Três mil pessoas visitaram os estandes da CPB, Novo Tempo e Superbom no dia 5 de outubro, em **Imperatriz (MA)**. A feira conhecida como Casa Aberta foi montada no shopping Imperial e atraiu interessados na literatura e em conhecer os apresentadores e cantores da emissora adventista.

### NÚMEROS

**18.143.745**

é o número de adventistas em  
**230 países**

Nos últimos 40 anos...

**31,8**

**milhões**  
de pessoas foram batizadas

**11,4**

**milhões**  
deixaram a igreja ou desapareceram

**2.390.000.000**

de dólares foi o que os adventistas devolveram de dízimo no ano passado, 3,54% a mais do que em 2012

“É fácil batizá-los, mas é muito mais difícil mantê-los. Conservar e nutrir devem ser o outro lado da moeda, mas, aparentemente, o

**batismo traz mais glamour**”, afirmou o pastor G. T. Ng, secretário mundial da Igreja Adventista, em reunião com líderes do mundo todo em Silver Spring, Maryland (EUA).



# Mudança surpreendente

**Revista Adventista passa por reformulação total para se adequar aos novos tempos e ao gosto dos leitores mais exigentes**

**S**e você entrasse na máquina do tempo e voltasse a 1906, chegaria a um mundo muito diferente de hoje, em que não havia geladeira doméstica, TV, computador, internet, celular e muito menos livros digitais. Você descobriria que o Brasil tinha apenas aproximadamente 20 milhões de habitantes e a Igreja Adventista no país não passava de 1.212 membros.

No entanto, nessa época marcada pelos tons de preto e branco na indústria gráfica, já havia pessoas de fé e visão. Esse foi o ano em que alguns sonhadores perceberam que a comunidade adventista precisava de uma revista para expressar suas ideias, fazer a crônica dos acontecimentos e nutrir a fé. Assim nasceu a *Revista Adventista*,

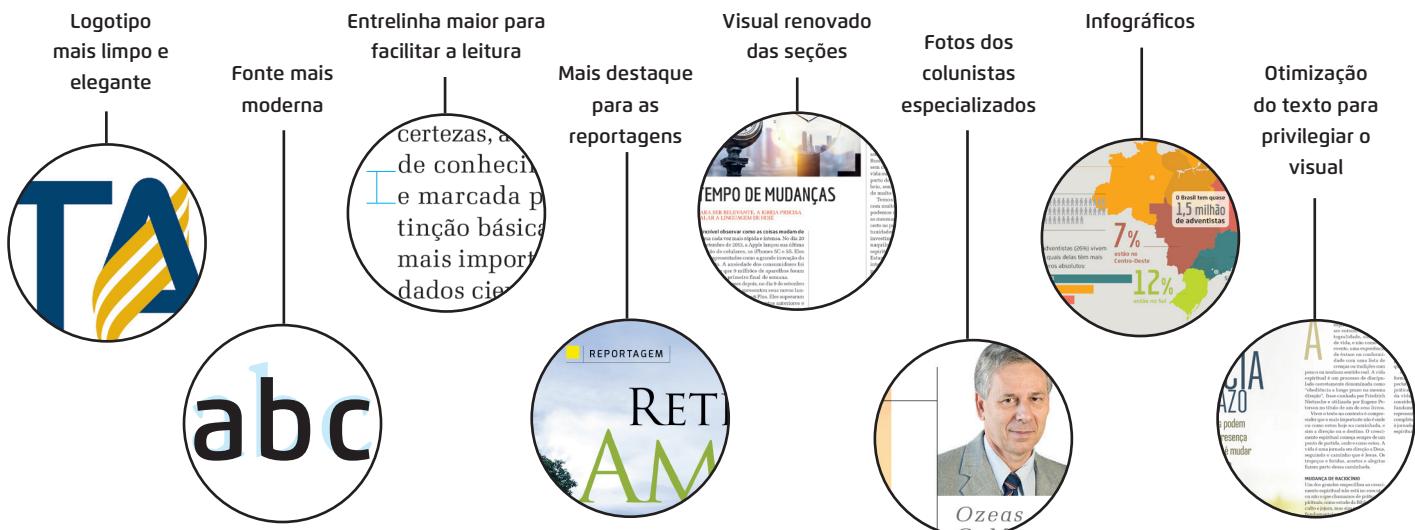
pequena (12 páginas), modesta, “vestida” com simplicidade, nome errado no registro (*Revista Trimensal*, quando deveria ser *trimestral*), mas com vocação para durar muito tempo.

Ao longo das décadas, a revista centenária passou por várias mudanças, sempre buscando modernizar seu projeto gráfico e atualizar sua linha editorial. Agora, a partir de janeiro de 2015, ocorrerá a maior transformação. Esta edição é apenas uma amostra do que vem pela frente.

Entre as iniciativas adotadas, algumas merecem destaque:

- Foi criado um **novo projeto gráfico** mais moderno e bonito. “Procuramos privilegiar os espaços em branco, o que tornará a leitura mais prazerosa”, explica Eduardo Olszewski, o novo *designer* da revista, que em janeiro

## ENTENDA O PROJETO GRÁFICO





assumirá a função ocupada por Levi Gruber durante 18 anos. A mudança faz parte de um amplo rodízio planejado pelo Departamento de Arte entre os profissionais da área.

■ Houve um **aumento do número de páginas** para possibilitar uma cobertura mais ampla dos temas importantes da igreja e do mundo religioso. A partir de janeiro, a revista passa a ter 52 páginas (antes a edição normal tinha 44). Isso permitirá também ampliar o espaço para propagandas de interesse do público-alvo.

■ Foi feito também um estudo para renovar o **perfil editorial** da revista, a fim de torná-la mais relevante e atrativa para o leitor exigente de hoje, que tem muitas opções de informação e vive num mundo em rápido processo de transformação. Isso envolve a publicação de boas reportagens sobre a realidade da igreja, a cobertura de temas atuais e a criação de novas seções. Em síntese, a revista vai ficar mais leve, mais informativa e mais substancial.

■ Em janeiro, na busca de agilidade e interação com o leitor, será lançado um **site**, alimentado com notícias, vídeos, análises e outros materiais complementares. As notícias de consumo rápido serão colocadas no site, enquanto as matérias aprofundadas ficarão para a versão impressa. O atual acervo histórico de 108 anos da revista ([revistaadventista.com.br](http://revistaadventista.com.br)) fará parte do endereço virtual.

■ Também a partir de janeiro, será disponibilizado um **aplicativo** para levar notícias e o conteúdo da revista a um público mais conectado aos recursos tecnológicos.

■ Ao lado dessas iniciativas, será lançada uma **newsletter**

**semanal** para enviar as notícias mais relevantes da igreja aos leitores cadastrados.

■ Visando manter a qualidade do conteúdo, a Casa Publicadora Brasileira está contratando mais um **jornalista** para gerenciar o conteúdo online e ir a campo para apurar as grandes histórias.

■ E, o melhor de tudo, houve uma **redução significativa no preço** da assinatura, que passou de 42,10 para 24 reais.

“É claro que ninguém consegue fazer uma revista com o perfil da *Revista Adventista* por esse valor”, esclarece o pastor Edson Erthal de Medeiros, diretor financeiro da Casa Publicadora Brasileira. “Alguém está patrocinando esse sonho.” Na verdade, o milagre se deve à visão da editora, que deseja partilhar suas bênçãos com você.

“O objetivo de todo esse esforço é aumentar a circulação para 100 mil exemplares, pelo menos”, comenta o pastor José Carlos de Lima, diretor-geral da instituição. “Uma tiragem maior significará pessoas e igrejas mais fortes.”

“Cada família deve ter esse periódico”, escreveu Ellen G. White (*O Outro Poder*, p. 88) em relação à revista da igreja na época. Para ela, “os que consentem em passar sem” a *Revista Adventista* “perdem muito”. Não perca essa bênção! Não deixe de receber e dar esse presente! ▶

## LIDERANÇA APOSTA NA NOVA REVISTA ADVENTISTA

A *Revista Adventista* é a história passada, presente e futura de nossa igreja. Ela informa, motiva, ensina e une. Com novo visual e um conteúdo selecionado de artigos e reportagens, mostra o rumo da igreja e desempenha um papel fundamental para a conservação e o crescimento espiritual. Como assinante, apelo a você a ser um leitor assíduo dessa revista.

**Pastor Domingos José de Sousa, presidente da União Central Brasileira**

A *Revista Adventista* é o periódico mensal que informa, comunica ideias e transforma corações. Agora renovada, ampliada e ainda mais acessível, é leitura indispensável para cada um de nós. Faça parte desta história de bênçãos! Leia, assine e divulgue a *Revista Adventista*! Você será grandemente abençoado.

**Pastor Leonino Barbosa Santiago, presidente da União Norte-Brasileira**

Que bom saber que a *Revista Adventista* está passando por uma transformação para servir ainda melhor à igreja. As mudanças certamente a tornarão mais moderna, dinâmica e acessível. Meu sonho é ver uma assinatura da nova revista na casa de cada uma das

45 mil famílias adventistas que vivem no Espírito Santo, em Minas Gerais e no Rio de Janeiro.

**Pastor Maurício Lima, presidente da União Sudeste Brasileira**

A *Revista Adventista* pode muito bem ser comparada ao livro Atos dos Apóstolos em forma de fascículos. Mensalmente, o leitor acompanha a marcha da igreja e as ações dos apóstolos modernos em âmbito local, nacional e mundial. Quanto mais os membros anseiam pelo advento de Cristo, mais deveriam ansiar por notícias e artigos que mostrem a que altura nós estamos na jornada em direção ao Céu. Obrigado, *Revista Adventista*,

por sua história e por anunciar periodicamente quão próximos estamos da maior de todas as notícias: a volta de Jesus.

**Pastor Marlinton Lopes, presidente da União Sul-Brasileira**

Nossa *Revista Adventista* é passado porque é história. É presente porque oferece informação do momento e orientação diante dos desafios da atualidade. É futuro porque é um instrumento de formação. Parabéns por mais essa iniciativa de renovação!

**Pastor Helder Roger, presidente da União Centro-Oeste Brasileira**

Como filho e neto de adventistas, trago heranças culturais bem impressionantes que me foram deixadas como legado na infância. Embora a situação econômica de meus pais não fosse boa na época, a *Revista Adventista* era item indispensável em nossa cesta básica espiritual. Eles diziam: “Este é o meio pelo qual a igreja se comunica com a gente. Precisamos dela.” Venho acompanhando as mudanças da nossa revista

nas últimas décadas e estou maravilhado com a nova proposta. Acredito que será um grande sucesso. Buscarei apoio de minha liderança local para que, se possível, cada família da União seja assinante da mesma. “Precisamos dela!”

**Pastor Gilmar Zahn, presidente da União Noroeste Brasileira**

Nasci em berço adventista e presenciai a alegria de meus pais recebendo a *Revista Adventista*. Como era admirável a ênfase que eles davam às notícias e mensagens! A revista está mudando a embalagem, porém o conteúdo doutrinário, as informações atualizadas e a busca da unidade continuam. Nenhum membro deveria deixar de ler a revista, até porque ela é uma ferramenta que nos une como famílias adventistas.

**Pastor Moisés Moacir da Silva, presidente da União Nordeste Brasileira**

A *Revista Adventista* é o principal veículo de informação da igreja no Brasil. São décadas de serviços. Por meio de suas páginas acompanhamos o crescimento da igreja e sua capacidade de responder aos desafios sociais e culturais do país, e somos motivados para as grandes mobilizações em prol da missão. Que nesta nova fase

a revista levante ainda mais sua voz e tenha sucesso na sua importante tarefa de anunciar a brevidade da volta de Jesus!

**Pastor Geovani Queiroz, presidente da União Leste Brasileira**

# GRANDEZA INTRIGANTE

Fenômenos misteriosos da natureza, como o Grand Canyon, mostram que somos limitados e que apenas a ciência não dá conta de explicar nosso passado. Por isso, cientistas cristãos promoveram um encontro internacional para apresentar respostas compatíveis com a Bíblia

WENDEL LIMA



# V

isitado anualmente por quase 5 milhões de turistas, o Grand Canyon é considerado a paisagem mais famosa dos Estados Unidos e uma das sete maravilhas naturais do mundo. Atraídas pela beleza incomum e a grandiosidade do lugar, pessoas de todo o planeta vão conferir de perto imagens que estão disponíveis na internet na velocidade de um clique, mas que são indescritíveis quando vistas pessoalmente.

Ao chegar lá, o visitante pode explorar as formações rochosas de vários ângulos. Tudo depende da disponibilidade de tempo, esforço e dinheiro. É possível, por exemplo, sobrevoar de helicóptero a garganta do canyon, que varia de 6 a 29 km de largura. Há quem prefira olhar as paredes de baixo, descendo o Rio Colorado de bote. Outros optam por um passeio de bicicleta e quadriciclo, e os mais animados exploram as trilhas que recortam o desfiladeiro.

O deslumbramento diante de uma cordilheira cuja extensão se perde no horizonte e a profundidade parece não ter fim atrai não apenas mochileiros, famílias em férias e praticantes de esportes radicais. Encanta e intriga, sobretudo, cientistas do mundo todo. Afinal, como explicar a formação de um abismo de 1.600 metros de profundidade que se estende por quase 450 km?

Diante dessa cena, é inevitável pensar na pequenez humana e no audacioso empenho do homem em tentar entender, por meio do método científico, como tudo aquilo surgiu. Na verdade, a impressão que o observador tem à beira do precipício é que um fenômeno natural sem precedentes aconteceu ali, num tempo longínquo do qual não existem testemunhas oculares, apenas vestígios nas rochas.

Desde a primeira expedição científica ao Grand Canyon, no fim da década de 1870, pelo major John Wesley Powell, o lugar tem sido descrito como “páginas de um belo livro de histórias”. Livro que, para os evolucionistas, o Rio Colorado demorou 6 milhões de anos para cavar, trazendo à tona 2 bilhões de anos de história geológica.

Porém, essa não é a única explicação para a formação desse monumento da natureza. Nas mesmas rochas, os criacionistas enxergam uma catástrofe global com muita água, rápido soterramento e fossilização de animais. Ou seja, o dilúvio bíblico (veja a coluna “Visão alternativa”).



## VISÃO ALTERNATIVA

Como uma vala gigantesca rasgada a 1.600 metros de profundidade entre São Paulo e o Rio de Janeiro, o Grand Canyon intriga os cientistas por suas proporções incomuns. Para os criacionistas, ele é resultado de uma inundação que devastou a Terra há cerca de 5 mil anos. A explicação alternativa foi dada pelo Dr. Leonard Brand, PhD pela Universidade Cornell e professor de paleontologia por 40 anos.



### RIO X DILÚVIO

Cem milhares de anos não seriam suficientes para o Rio Colorado cavar o Grande Canyon. Nenhum fenômeno de erosão observável se compara a essas proporções.



### AS GARGANTAS LATERAIS

A maioria das gargantas laterais do canyon não tem uma fonte de água para causar sua erosão. Os criacionistas acreditam que o escoamento da água do dilúvio é que formou o canyon.



### O ENIGMA DO ARENITO

Para os evolucionistas, as camadas do canyon representam milhões de anos da história da Terra, e a evidência de que um deserto cobriu a área é a presença de uma camada de arenito, vestígio de dunas sopradas pelo vento. O ponto é que essa faixa de rocha apresenta fósseis de animais, cujas pegadas parecem ter sido formada debaixo d'água, não sobre a areia.



### CAMADAS UNIFORMES

As camadas rochosas que se estendem por milhares de quilômetros quadrados apresentam poucos sinais de erosão, algo incompatível com um processo de sobreposição que teria durado milhões de anos.

## SOLIDIFICAR A FÉ

E foi para abalizar essa crença dos adventistas que 443 líderes, educadores e acadêmicos de todo o mundo foram escolhidos para conhecer *in loco* esses dados em três sítios geológicos americanos: Virgin River Goger e Zion National Park, em Utah; e a borda norte do Grand Canyon, no Arizona.

Em agosto, o grupo passou dez dias nas cidades de Las Vegas (Nevada) e Saint George (Utah) numa intensa imersão acadêmica sobre o tema das origens. A Conferência Internacional sobre Bíblia e Ciência “Afirmando a Criação”, realizada nos dias 15 a 24 de agosto, reuniu os maiores pesquisadores do criacionismo nas áreas de teologia, arqueologia e ciências naturais.

Esse grande investimento da sede mundial da Igreja Adventista não é sem razão. Não bastassem os ataques da mídia e da academia secular à crença na criação em seis dias literais, conforme descrita em Gênesis, hoje os adventistas lidam com questionamentos internos, feitos por teólogos e cientistas que trabalham para a denominação.

Como reação a essa onda de secularização, a igreja tem organizado, desde 2002, eventos dessa natureza. “Fortalecer o compromisso dos adventistas para que ensinem, vivam e proclamem o relato bíblico sobre as origens é o objetivo do encontro”, definiu o pastor Mike Ryan, um dos vice-presidentes mundiais.

Ted Wilson foi ainda mais incisivo no discurso de abertura do evento. Ele disse que os educadores adventistas que não acreditam numa criação recente e literal em seis dias deveriam honrar a própria consciência e pedir demissão. Wilson afirmou também que pessoas que não acreditam na criação não podem ser consideradas adventistas, porque negam diretamente uma crença fundamental e outras decorrentes dela.

A fala do líder mundial soou como um *big bang* nos redutos mais liberais, que imediatamente reagiram postando comentários no site da *Adventist Review* (*Revista Adventista americana*). “A crença fundamental da igreja é que Deus criou. Como criou é uma opinião. Quando Ele criou é uma especulação”, criticou um internauta, que parece des-

considerar citações de Ellen G. White sobre a literalidade da primeira semana (*Patriarcas e Profetas*, p. 111, 112, e *Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 135, 136). Outros se manifestaram em apoio à fala do presidente e à doutrina bíblica defendida pela igreja (*Nisto Cremos*, p. 87-99).

## CERTEZAS

Os adventistas que aceitam o evolucionismo teísta argumentam que a denominação deveria ser mais plural e tolerante ao dialogar com vozes conflitantes. Mas, nas entrelinhas desse discurso, parece existir apenas uma questão perigosa: a descrença na Bíblia. Para alguns, a Palavra de Deus não deve ser interpretada como literal quando fala da semana da criação e do dilúvio; e precisa ser reinterpretada nos pontos em que parece contrariar a ciência.

Durante o congresso, pesquisadores de ponta procuraram responder a essas questões e apresentar evidências da harmonia entre Bíblia e ciência. Richard Davidson foi um deles. O teólogo argumentou que o estilo literário de Gênesis

## EFEITO DOMINÓ

**Criacionismo.** A crença na criação recente e em seis dias literais, como descrita em Gênesis, não é uma doutrina periférica, mas fundamental. Derrubá-la é levar ao chão outras peças importantes da fé. Entenda essa relação.

**Deus.** Ele criou tudo; é todo-poderoso, intervém na criação e é o único digno de adoração. A criação testemunha sobre os atributos dEle (At 4:24,25; At 17:24,25; Hb 11:3; Rm 1:20; 1Pe 4:19; Ap 4:10, 11).

**Pecado e morte.** Estão interligados; a morte alcançou a humanidade por causa da queda de Adão e Eva; e a essência do pecado é a idolatria (Rm 5:12; 1Tm 2:13, 14; Rm 1:21-23).

**Ética.** Devemos respeitar o outro, porque ele foi feito à imagem de Deus. Criaturas que estão sendo restauradas agem assim. Deus e não o homem é o parâmetro para a ética (Tg 3:9, 10; Ef 2:10).



**Cristo.** O Universo foi criado por meio dEle; estava com o Pai desde a eternidade; e é superior a tudo o que foi feito (Jo 1:1-3; Cl 1:15, 16; Hb 1:2,3).

**Humanidade.** São criaturas feitas à imagem de Deus; a partir de um casal histórico (Adão e Eva); e da combinação de terra mais sopro de vida (Mt 19:4,5; Tg 3:9,10; 1Co 15:44,45; Gn 2:7; Lc 3:23, 38; 1Pe 2:13).

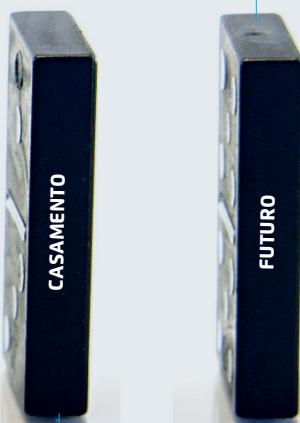
**Salvação.** É a restauração da imagem de Deus no homem. A (re)criação serve de paradigma para descrever a salvação (Cl 3:10; 2Co 5:17).

aponta para a historicidade do livro, além de outros autores bíblicos, que citam a narrativa como literal.

Quanto ao dilúvio, ele explicou que, se tivesse sido regional, os homens e os animais poderiam ter fugido da grande inundação. "A criação foi universal, o dilúvio também. Se a primeira criou, o segundo destruiu", acrescentou o professor da Universidade Andrews. No contexto de Gênesis 6 a 9, segundo ele, expressões sobre universalidade aparecem 30 vezes, incluindo a palavra hebraica *mabbul*, um termo técnico para o dilúvio universal que envolveu Noé.

Ed Zinke, teólogo-empresário que ajudou a organizar e financiar o evento, também discorreu largamente sobre como várias teorias de interpretação minaram a confiança na Bíblia ao longo dos séculos. Segundo Zinke, na modernidade, a influência da ciência sobre o estudo das Escrituras procurou desacreditar tudo o que era sobrenatural. Já na pós-modernidade o desafio é outro: o leitor determina o significado do texto conforme sua própria visão de mundo. Zinke ironizou dizendo que muitos hoje fazem teologia olhando para si mesmos.

**Futuro.** O fim é a correção do que deu errado no início (Rm 8:19-21; 1Co 15:49).



**Casamento.** Tem suas raízes na semana da criação e sua estabilidade é baseada no que Deus fez no Éden (Mt 19:3-6).

Fonte:  
Dr. Tom  
Shepherd,  
professor  
de Novo  
Testamento na  
Universidade  
Andrews  
(EUA)

"Para explicar Deus, esses teólogos se olham no espelho", criticou.

Por mais que os teólogos liberais tentem conciliar a macroevolução com a Bíblia, é difícil não perceber que, sem a base da criação, todo o edifício da fé desmorona. É o que ficou claro na palestra do Dr. Tom Shepherd, professor de Novo Testamento na Universidade Andrews. Ele precisou de apenas 30 minutos para relacionar textos bíblicos e mostrar como a doutrina da criação sustenta temas fundamentais da Bíblia (veja o quadro "Efeito dominó").

longos períodos de tempo para a formação de fósseis. "Os vestígios de baleias parecem não se encaixar com os dados tradicionais das camadas geológicas em que são encontrados", constatou Esperante, que estudou uma área de 3 km<sup>2</sup> em que havia 500 fósseis.

"Se a sedimentação desses vestígios fosse vagarosa, os esqueletos deveriam estar incompletos e com diferentes níveis de degradação", ele observou, questionando a explicação evolucionista. "Por que não foram encontrados bebês de



## INCERTEZAS

Ao contrário da Bíblia, que apresenta certezas, a ciência, como qualquer tipo de conhecimento humano, é falível e marcada por mudanças. Essa distinção básica ajuda a entender que o mais importante na interpretação dos dados científicos são os pressupostos do pesquisador. Logo, criacionistas e evolucionistas podem interpretar os mesmos dados de maneira diferente. Além disso, os dois grupos devem ser honestos em admitir que existem evidências e lacunas nos dois modelos.

Os criacionistas precisam entender também que a crença na Bíblia não pode depender de evidências científicas, porque nem tudo pode ser provado e a convivência com perguntas sem respostas é parte do exercício da fé. Essa foi a tônica dos módulos destinados às ciências da natureza.

Um ponto alto do evento foi o fato de que muitas palestras apresentadas estavam baseadas em pesquisas de campo. Um exemplo é o estudo de fósseis de baleias feito no Peru pelo paleontólogo espanhol Raul Esperante. Segundo ele, estudos em geociências não confirmam

baleia naquela área?", pergunta. Esperante enxerga nesses dados indícios de uma catástrofe e de rápido soterramento. "Apesar de não poder comprovar, há forte evidência do dilúvio bíblico."

Outra pesquisa que aponta para a incompatibilidade entre a datação dos fósseis e a das camadas em que os vestígios foram encontrados é o estudo do Dr. Keith Snyder, PhD em Zoologia pela Universidade Estadual de Washington. Sua equipe trabalha com tecnologia de GPS para localizar os fósseis de dinossauros no estado de Wyoming (EUA).

"Os fósseis sugerem morte por afogamento. Eles estão espalhados em várias direções e não estão quebrados", descreveu Snyder. Se a explicação evolucionista estivesse certa, os ossos deveriam ser encontrados em várias camadas. Deveria também haver marca de deterioração, de oxidação. Porém, eles estão bem preservados. "Alguns deles foram abertos e ainda apresentavam colágeno", revela. Deveria haver também restos de flora e fauna do ambiente em que esses animais viviam, concluiu ele (para saber mais, acesse <http://dinosaurproject.swau.edu>).



**59%**

**dos brasileiros  
acreditam que  
Deus guiou  
o processo  
evolutivo**

**25%**

**creem que o  
homem e a Terra  
foram criados  
há menos de  
10 mil anos**

**8%**

**acreditam que  
a humanidade  
evoluiu liderada  
pelo acaso**

Fonte: Folha de S. Paulo  
(2/4/2010)

#### O TESTEMUNHO DAS PEDRAS

No campo da geologia, um dos maiores desafios para os criacionistas é conciliar a datação antiga de camadas de rochas com o relato bíblico. Mas os pesquisadores mostraram também que as pedras têm algo a dizer a favor da Bíblia. Por exemplo, Kurt Wise, PhD em Geologia pela Universidade Harvard, não acha “irrazoável pensar que a Terra é nova e a vida humana é recente”. Assim como outros criacionistas evangélicos, ele acredita que o Universo e a Terra foram criados no mesmo período, há poucos milhares de anos.

“Eu acredito que a datação radiométrica tem sido mal interpretada”, disse. Ele explicou que existe variação nos resultados quando são usadas substâncias químicas diferentes nos testes e que os evolucionistas também admitem que existem certas inconsistências com as datações.

Outro nome de peso do congresso foi o Dr. John Baumgardner, PhD em Geofísica pela Universidade da Califórnia. Em sua tese doutoral, ele desenvolveu um software que simula a separação das placas tectônicas num intervalo de poucos meses, uma indicação do dilúvio bíblico. Para o cientista, nessa catástrofe, os continentes teriam migrado por milhares de quilômetros em pouco tempo. Baumgardner discorreu também sobre as formações rochosas do Arizona e Utah e disse que as *cross beds* (textura das rochas) do Zion National Park teriam sido formadas por tsunamis. “Essas formações são assinaturas de uma grande catástrofe”, assinalou.

#### ARGUMENTOS E COMPÁIXÃO

Houve espaço também para testemunhos no encontro. Muitos falaram sobre o desafio cristão de tratar com respeito e compaixão quem pensa diferente. O exemplo mais emocionante dessa postura foi dado pelo Dr. Kurt Wise, que, na Universidade Harvard, conviveu de perto com Stephen Jay Gould, paleontólogo e historiador da ciência amplamente lido.

Kurt falou sobre seus medos e lutas em ser aceito no prestigiado doutorado da universidade mesmo sendo um criacionista. Ele relatou que desenvolveu uma boa amizade com Stephen Jay Gould, seu orientador de tese, e que sempre procurou uma oportunidade de testemunhar sobre Cristo para o famoso ateu. Kurt teria a chance quando, em 2002, foi a primeira pessoa a saber do diagnóstico de câncer do seu professor. Vulnerável, Stephen contou para seu aluno que tinha poucos meses de vida.

Kurt ouviu o amigo e orou silenciosamente por ele. O problema é que, poucos dias depois, Stephen recebeu a carta de um criacionista que dizia: “Eu queria orar para que você parasse de ensinar a evolução, mas eu sei que você não vai. Então, pedi a Deus para dar-lhe um câncer; assim, você vai morrer e irá para o inferno.”

Com voz embargada e lágrimas nos olhos, Kurt disse para os congressistas em Utah: “Stephen Jay Gould era meu amigo. E essa carta fechou seu coração. Os evolucionistas são pessoas por quem Cristo morreu. Nunca nos esqueçamos disso. Devemos amá-los.” O testemunho dele mudou o clima no auditório. No fim daquela tarde, os dados, argumentos e a retórica deram lugar à emoção. Os delegados foram lembrados de que, no debate sobre as origens, a defesa da fé tem que ser movida pela compaixão.

#### COERÊNCIA E EXCELENCIA

Num painel sobre como testemunhar no campus secular, vários alunos e professores falaram. O Dr. Raul Esperante, por exemplo, disse que nem sempre comenta sobre sua fé num primeiro momento, porque prefere que as pessoas perguntam sobre seus valores. Nesse sentido, ele acredita que o estilo de vida cristão pode despertar a curiosidade. Por causa desse comportamento, ele influenciou um cientista que fazia trabalhos de campo com ele a não tirar a própria vida.

Se a coerência é importante, a excelência acadêmica é imprescindível para um criacionista que deseja sobreviver e testemunhar no meio científico. Esse é o caso do Dr. Marcus Ross, um evangélico que se tornou o primeiro criacionista a conseguir o doutorado em Paleontologia na Universidade de Rhode Island. Na faculdade, Ross aprendeu a “linguagem” do evolucionismo e percebeu que sua base científica sobre o criacionismo era superficial. No mestrado, ele foi hostilizado por acreditar na criação; mas, no doutorado, trabalhou com um orientador mais tolerante.

O profissionalismo de Ross lhe rendeu não só o título de doutor, mas visibilidade em grandes jornais como o *The New York Times* e *Washington Post*. Ross tem publicado vários artigos em revistas científicas sobre os mosasauros e escrito numa linguagem mais popular em blogs. Como lições finais para o grupo, ele compartilhou: “Para fazer criacionismo, é preciso conhecimento e experiência. Deus honra a fidelidade, mas nem sempre poderemos escolher o caminho mais fácil.”



Conferência em Utah (EUA): durante dez dias, quase 450 congressistas do mundo todo mergulharam numa intensa agenda acadêmica sobre as origens

## OUTRAS LENTES

Vento favorável não é o que cristão deve esperar, principalmente à medida que o fim do grande conflito se aproxima. O debate sobre a questão das origens se tornará cada vez mais polarizado. “Será que quase 500 mil cientistas evolucionistas estão errados, e apenas um punhado de criacionistas tem razão?”, instigou o Dr. Ariel Roth. “É possível”, respondeu ele. “Desde a antiguidade, a humanidade já mudou várias vezes sua maneira de olhar o mundo; no entanto, a revelação de Deus permanece”, justificou o professor, que há 67 anos pesquisa a relação entre ciência e religião, e que no encontro foi homenageado e aplaudido em pé.

Roth fez ciência a partir da perspectiva bíblica, que vê em Deus a fonte de todo o conhecimento. Para ele, a verdade começa em Deus e não no homem; ela não é construída, mas descoberta à medida que Ele a revela. “A ciência está sempre a descobrir novas maravilhas; mas nada traz de suas pesquisas que, corretamente compreendido, esteja em conflito com a revelação divina. O livro da natureza e a palavra escrita lançam luz um sobre o outro”, escreveu Ellen G. White, harmonizando ciência e religião (*Educação*, p. 128).

Mais do que combater teorias, apresentar dados ou entrar num debate árido, quando a Igreja Adventista e seus membros reagem ao evolucionismo ateísta e teísta, estão sendo fiéis à sua missão (Ap 14:6-12) de enfatizar que Deus merece ser adorado por ser o Criador. Mensagem que precisa ser proclamada com compaixão, argumentos honestos e a consciência de que não existem respostas para tudo, mas que o necessário foi revelado.

## INVESTINDO NA BASE

Para preparar uma geração de estudantes que é bombardeada com a propaganda evolucionista na mídia e na academia, a rede educacional adventista quer investir em capacitação dos docentes e em pesquisa de campo. Segundo o diretor da rede em nível sul-americano, **Edgard Luz**, ter livros didáticos da perspectiva criacionista para todas as séries é uma grande vantagem, mas não é tudo. Ele acompanhou a conferência em Utah, com quase 50 participantes da América do Sul, a segunda maior delegação do evento. Leia nosso bate-papo:

### Qual é a importância desse encontro?

A imersão em eventos como esse é muito importante para que o conhecimento sobre a criação seja ampliado. A igreja precisa investir nesses encontros e em pesquisa. Precisamos de uma política clara de valorização, promoção e suporte do criacionismo. Na América do Sul, a liderança tem consciência de que a criação é uma crença fundamental que está sob ataque.

### Essa é uma questão restrita aos países desenvolvidos?

Vivemos num mundo secularizado em que o evolucionismo é pregado como verdade absoluta. Não devemos nos enganar, achando que esse tipo de impacto não vai bater à porta das nossas casas e salas de aula.

### O que a igreja tem feito?

Produzimos milhões de exemplares de livros didáticos e revistas paradidáticas por ano. Estamos distribuindo para cada aluno da rede uma cópia do filme *A Criação: A Terra é Testemunha*. Além disso, firmamos um consórcio com a Sociedade Criacionista Brasileira e nossas faculdades para facilitar a organização de eventos de capacitação, produção de materiais e investimento em pesquisa de campo. Tudo isso tem o objetivo de trazer à tona as evidências científicas do criacionismo, a fim de que as pessoas possam tomar uma decisão consciente e racional ao lado de Deus.

Sem as lentes dadas pela Bíblia, a natureza é um compêndio de maldade e desperdício. Descartar a criação é acreditar que Deus teria usado um processo baseado na dor e morte para trazer tudo à existência. Seria distorcer Seu caráter, desenhando uma caricatura cruel do Criador.

De volta ao Grand Canyon, tenho minha visão ampliada. É inevitável pensar na pequenez humana e no audacioso empenho do homem em tentar entender, por meio do método científico, algo limitado e mutável, como tudo aquilo surgiu. À beira do precipício, tenho a convicção de que um fenômeno natural sem precedentes aconteceu ali, num tempo longínquo do qual não existem testemunhas oculares, apenas vestígios nas rochas e o confiável relato bíblico. Evidências deixadas pelo Deus gigantescamente poderoso, que escolheu Se revelar para salvar. □

**WENDEL LIMA** é editor associado da Revista Adventista

# RETRATOS DA AMAZÔNIA

DIOGO CAVALCANTI



CONHEÇA A FORÇA E O DINAMISMO DA IGREJA NA REGIÃO DO AMAZONAS, CAPAZ DE REUNIR CERCA DE 40 MIL PESSOAS NA ARENA MANAUS

uando ouvimos falar de cristãos em uma arena, o pensamento viaja ao passado, ao tempo dos antigos coliseus. Das arquibancadas, os seguidores de Cristo eram vistos na arena, onde aguardavam um fim brutal. Essa imagem se imprimiu na civilização cristã de tal maneira que, em várias línguas europeias, a palavra conservou a forma latina *arena*, que significa “areia”, não por acaso. A areia que cobria o campo central servia para absorver e ocultar o sangue derramado por animais ou pelo *arenarius* (outro nome para gladiador). Assim, ao deixar suas últimas pegadas na areia infame, os cristãos testemunhavam de uma fé inquebrantável em Jesus Cristo.



Por algumas horas, a Arena Manaus virou templo com 40 mil adoradores

Séculos depois, numa metrópole chamada Manaus, cristãos adventistas e seus amigos se dirigem a uma arena. Ali, a área central não tem aquela aparência árida e hostil, mas a de um verde vivo, símbolo de esperança. Na arquibancada, nenhuma voz blasfema, mas milhares de vozes cantam louvores. Não entram ali como vítimas de um espetáculo de morte, mas como protagonistas de uma celebração da vida em Cristo. Por algumas horas, o coliseu moderno se converte num templo.

Na tarde do dia 16 de agosto, a Arena Manaus, construída especialmente para a Copa do Mundo, recebeu cerca de 40 mil pessoas da capital amazonense e entorno, para assistir ao programa Esperança Manaus. O evento foi o clímax de uma série de ações da igreja realizadas na semana anterior e deu continuidade a outras que ocorreriam na sequência.

O encontro revelou a força da igreja na região e foi uma oportunidade para alcançar muitos que ainda não haviam entrado numa igreja adventista. Pessoas como o avô de Evelyn da Silva, 17 anos.



Evelyn Silva, única adventista na família, levou nove familiares para a programação na arena

Com um sorriso, a desbravadora conta que é a única adventista na família e que finalmente conseguiu levar o avô Bianor para assistir a uma programação da igreja, e, além dele, mais oito familiares.

A experiência de Evelyn também se refletiu nas 11 igrejas do distrito central da cidade de Manacapuru, a 80 km de Manaus. Devido aos custos de transporte por terra ou a “jato” (gíria local para lancha) até Manaus, muitos irmãos não participam tanto quanto gostariam dos eventos da igreja na capital. Desta vez, não perderam a oportunidade: com esforço, foram para a arena em 12 ônibus.

Metade do grupo era composto por familiares e amigos interessados na

igreja, como Esdra Ferreira Souza, tesoureira de uma paróquia católica. Decidida após ter participado de uma série de conferências, ela disse que precisava fazer os últimos acertos com sua antiga igreja para que fosse batizada com seu esposo e dois filhos. Histórias como essa se repetiram nos distritos de cidades que têm ligação terrestre com a capital.

## ADVENTISMO ARROJADO

A reunião de 40 mil pessoas numa arena dedicada aos esportes nos convida a conhecer a realidade da igreja do norte do país. Assim como o Brasil tem um conhecimento limitado sobre a Amazônia e o Norte como um todo, a igreja no restante do país também sabe pouco da realidade vibrante e desafiadora do adventismo nessa região. A maior parte da Região Norte do Brasil é atendida desde 2010 pela União Noroeste Brasileira (UNoB), que abrange os estados de Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima, totalizando uma área de 2,2 milhões de km<sup>2</sup>, ou seja, cerca de 25% do território nacional.

Nessa imensidão territorial entre-cortada por milhares de rios e canais

vivem 141 mil adventistas, sendo 53 mil deles em Manaus e entorno. Porém, eles não moram em árvores. O desenvolvimento material é evidente tanto nas áreas urbanas quanto no “interior”, como chamam, onde não é incomum encontrar uma antena da Sky. Na capital amazonense, praticamente todas as suas mais de 300 igrejas contam com ar-condicionado.

E o fervor aumenta diante da dificuldade. Pastores relatam que é comum os irmãos se disporem a viajar longas distâncias para participar de eventos de capacitação da igreja. É normal, por exemplo, saírem de casa

num domingo e viajarem a pé, de ônibus, barco e lancha, até chegarem numa sexta-feira para acompanhar



Funcionários e estudantes do Unasp, campus Engenheiro Coelho, participam na construção da igreja da comunidade de Trindade

um evento que se estende até o domingo. E, depois, fazem todo o trajeto de volta. Histórias como essas, que lembram os tempos dos pioneiros, retratam o adventismo do século 21 nessa região.

Também é possível encontrar comprometimento na cidade. Todas as quintas-feiras, o Dr. Guilherme Macedo, diretor técnico do Hospital Adventista de Manaus, envia pelo WhatsApp uma mensagem instigante para os 16 membros de seu pequeno grupo,

composto por médicos não adventistas e suas famílias. A mensagem desperta a curiosidade e levanta perguntas para

Fotos: Asvam

## MISSÃO AMAZÔNICA

### MISSIONÁRIOS MODERNOS REEDITAM O PIONEIRISMO E A DEDICAÇÃO DO CASAL HALLIWELL

A região amazônica representa desafios missionários e humanitários tão imensos quanto sua grandeza natural. Assim como atrai turistas estrangeiros, também recebe voluntários do Brasil e de outros países, movidos pelo ideal de prestar ajuda às populações carentes e aos povos indígenas espalhados nos lugares menos acessíveis.

Nesse espírito, foram para lá os pioneiros adventistas Leo Halliwell e sua esposa, Jessie, nos anos 1930, quando não havia mais do que três adventistas na região. Eles cobriam o trajeto entre Belém e Manaus no famoso barco Luzeiro, construído por Leo. O casal viajava cerca de 20 mil km por ano, combatendo a malária e outras doenças, levando a mensagem da volta de Jesus para os ribeirinhos. Ao longo de seu ministério, os Halliwell aliviaram o sofrimento e levaram esperança para mais de 50 mil pessoas.

Imagens deles estampam uma parede adjacente à entrada da sede administrativa da ADRA Brasil (Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais), inaugurada no mesmo dia da programação na Arena Manaus. Construída com recursos do hospital adventista local, dispõe de uma estrutura inicial de dois consultórios médicos e um odontológico. Proverá atendimento básico a uma comunidade carente de Manaus, funcionará como o escritório administrativo e como base para resposta a desastres.



Voluntário da Asvam, ONG parceira da ADRA Brasil na região

Em parceria com a ADRA, a Ação Social Voluntária da Amazônia (Asvam), uma ONG de apoio à igreja criada por adventistas da região, opera a Luzeiro XXVI, uma moderna lancha missionária. A ONG também promove o projeto Salva-Vidas Amazônia e tem uma sede em Manaus, onde oferece treinamento de três meses para voluntários que desejam dedicar um ano à missão, no projeto “1 por Cristo”.

A Asvam conta com 25 obreiros voluntários, das mais diferentes formações, atuando em tempo integral. Nas férias, sob a coordenação do americano Bradley Mills, também recebe grupos de brasileiros e estrangeiros. Segundo Poliana Peixoto, secretária da ONG, após a atuação desses grupos nas comunidades, a Asvam oferece a presença de dois voluntários para dar sequência ao trabalho iniciado nas férias. A maioria das comunidades atendidas aceita a oferta e até disponibiliza moradia para os voluntários. Entre janeiro e agosto deste ano, foram oferecidos 495 atendimentos de enfermagem, ministrados 452 estudos bíblicos, construídas duas igrejas e realizadas sete oficinas de culinária e 22 de saúde.

a reunião que acontece todas as sextas-feiras em seu apartamento, no bairro de Ponta Negra. Em menos de um ano, os encontros já renderam momentos tocantes de descoberta espiritual e de vínculo fraterno.

Essa dedicação dos membros fez com que o estado do Amazonas se tornasse o primeiro do Brasil e do mundo a ter presença adventista em todos os municípios. Do mesmo modo, Manaus, com seus 2 milhões de habitantes, foi a primeira capital estadual do mundo a ter todos os bairros com pelo menos uma igreja.

Os bairros inalcançados até pouco tempo atrás eram os mais tradicionais e elitizados da cidade, com destaque para Ponta Negra, Morada do Sol, Adrianópolis e o centro. As dificuldades não foram pequenas, passando

pelaos preços elevados dos terrenos e os desafios sociais e religiosos. "No centro, o catolicismo é muito forte, com um seminário e várias igrejas. Quando sabem que vai entrar uma igreja evangélica, eles fecham, não alugam, não vendem. Mas, graças a Deus, conseguimos plantar a igreja ali também", conta o pastor Gilmar Zahn, líder dos adventistas na região.

O avanço em Manaus serviu de modelo para outras capitais da região. Boa Vista foi a segunda a ficar a bandeira em todos os bairros. Em Porto Velho, o objetivo é alcançar os 16 restantes. O diferencial nesses projetos foi o mapeamento da presença adventista nas cidades, seguido por estratégias ousadas, como a de abrir um Espaço Novo Tempo num shopping, no bairro Adrianópolis.

Esse crescimento na região, especialmente em Manaus, também tem sido favorecido pelos fracassos anteriores. Milhares de pessoas batizadas anos atrás deixaram a igreja. Contudo, segundo o pastor Gilmar Zahn, isso produziu um fenômeno: a Igreja Adventista é conhecida, o que abre uma oportunidade. "Por isso, temos trabalhado com campanhas de livros e com a TV Novo Tempo em canal aberto. Temos 75% do nosso território coberto pelo sinal da TV Novo Tempo, o que inclui todas as capitais e as maiores e principais cidades. Se você vai a Pauini, em linha fluvial, a 2.300 km de Manaus, você tem ali o sinal da Novo Tempo. Em cerca de quatro anos, plantamos três igrejas nessa cidade, com muitos frutos da Novo Tempo", relata.



"Qual é o conceito de missionário?", pergunta o pastor distrital Ricardo Coelho. "Se forem considerados assim os que vêm de fora, em sua maioria, os pastores são missionários", pontua. "Viemos em 2006. Trabalhamos em cinco lugares, e um deles foi Maués, onde tivemos a oportunidade de atuar junto aos sateré-mawés. Fiz aulas para aprender a língua deles e comecei a falar um pouco, mas fomos transferidos. Foi um período maravilhoso. Chegamos a ter 25 igrejas, mas dávamos prioridade à missão de fundar novas. Como eram distantes da cidade, fomos com a nossa lanchinha e dormímos na casa dos irmãos. Visitávamos as igrejas indígenas com nosso filho bebezinho. Posso dizer que temos um ministério feliz", conclui o pastor Ricardo, cujo distrito atual, no bairro de Ponta Negra, inclui 18 pequenos grupos espalhados em vários condomínios, sendo um deles o do Dr. Guilherme Macedo.

Para o pastor Milton Rodrigues, do distrito de Tabatinga, município localizado a 1.100 km de Manaus, a experiência transcultural é definidora

do ministério missionário. Ele conta que experimentou isso de maneira intensa entre 2007 e 2008, quando pastoreava o distrito de São Gabriel da Cachoeira, na tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Venezuela, onde conviveu com 23 etnias indígenas que falam 18 línguas e dialetos. O pastor Milton lidava com os baniwas, tukanos, piratapuas, warekenas e kuripakos, entre outros; por isso, lembra que o maior desafio era transmitir conceitos, por causa da barreira cultural e linguística. "Eu demorava o tempo necessário até conseguir explicar o que queria dizer", conta.

No caso do pastor Milton, a experiência transcultural não tem sido apenas com os povos indígenas, mas com as nacionalidades que interagem nas regiões de fronteira. Na região, ele também tem contato com os índios ticunas, marubos e matis, e visita de barco suas nove congregações em três municípios. "Para mim, é uma alegria ser pastor nesta região do Brasil, porque o pastor tem um respeito muito grande por parte das pessoas. Ele tem suas dificuldades, é claro, mas esse aspecto é compensado."

## DIMENSÃO INSTITUCIONAL

O valor do adventismo na região também é evidenciado pela presença institucional da igreja. A começar pela rede educacional adventista, com seus mais de 5 mil alunos só em Manaus, cidade que tem a presença dos escritórios da União e de duas Associações: a Central Amazonas e a Amazonas-Roraima. Dentre as escolas, destaca-se a de Cidade Nova, com 1.300 alunos. A região conta com dois internatos: o Instituto Adventista da Amazônia Ocidental, em Mirante da Serra, RO, e o já cinquentenário Instituto Adventista Agroindustrial, a 80 km de Manaus.

A igreja na região também administra uma das maiores e mais avançadas unidades da rede hospitalar adventista do Brasil, o Hospital Adventista de Manaus (HAM), onde trabalham cerca de 950 colaboradores, entre eles, mais de 300 médicos. Na véspera do encontro na Arena Manaus, o hospital estava em clima de festa pela conquista de uma acreditação hospitalar inédita. Devido a uma série de transformações na gestão e nas práticas hospitalares, o HAM recebeu o nível de “acreditado pleno”, ou ONA 2, conferido pela Organização Nacional de Acreditação, sediada em São Paulo. O HAM havia sido o primeiro da rede hospitalar adventista a conquistar o nível de “acreditado” (ONA 1) e hoje é o primeiro a alcançar o segundo nível.

Além da certificação da qualidade técnica, o hospital celebrou inaugurações, com destaque para um Espaço Novo Tempo – uma capela moderna e aconchegante dentro do hospital. O pequeno auditório fica no centro de um corredor oval e, segundo os capelões Carlos Pscheidt e Johedyr Cartaxo, não há como não passar por ele, sejam funcionários, pacientes a caminho do centro cirúrgico ou seus parentes. Quem visita o HAM tem a impressão de que a fé exerce um papel central, e isso também se vê



Moisés Sateré: "A comunhão com o nosso Pai nos ajuda muito a manter a chama"

no corredor, onde há uma apresentação visual dos oito remédios naturais pregados pela filosofia de saúde adventista.

Também está em implantação no HAM um programa de Teologia Clí-

nica, em que o acompanhamento do capelão poderá ser recomendado de modo sistemático pelos médicos como parte complementar ao atendimento de saúde. Esse novo conceito chamou a atenção do Dr. Péricles Góes, representante da ONA: “Aqui existe uma Teologia Clínica. Parabéns! Nunca vi algo assim.” Segundo o pastor Pscheidt, o sonho é iniciar uma nova igreja, fora do hospital, para oferecer uma recepção ideal para as pessoas despertadas para a fé após o trabalho feito no HAM.

## CELEBRAÇÃO

Um microcosmo da igreja regional se concentrou na Arena Manaus. Entre a multidão, estava Moisés Sateré, 35 anos. Pertencente ao povo sateré-mawé, ele explica que foi registrado como Moisés, mas seu verdadeiro nome é Wasiri, que significa “filho do homem”. Wasiri compareceu à arena junto aos irmãos da igreja localizada em sua aldeia. Para ele, o encontro foi “muito inspirador”. Em outra ala se encontrava Leonizia Moreira da Silva, 61 anos. “Vim para



Leonizia Silva, acompanhada por sua filha Danúbia e pelo genro Ademir



Parte da equipe da TV Novo Tempo, que enviou 28 pessoas a Manaus

acompanhar a programação, conhecer a arena, mas o objetivo maior foi louvar e adorar a Deus”, afirma.

O público acompanhou o programa dirigido por apresentadores da TV Novo Tempo, que enviou ao todo 28 pessoas ao evento, entre administradores, apresentadores, repórteres, cantores e outros profissionais. A participação do *staff*, chamada de Caravana Novo Tempo, serviu para comemorar o primeiro aniversário da transmissão em sinal aberto em Manaus.

O programa começou às 16h30, com músicas da Banda Novo Tempo. Vinhetas faziam a abertura da participação de cada apresentador. Entre elas, eram exibidas reportagens sobre as ações de impacto realizadas pela igreja na semana antecedente. Embora a estrutura do palco fosse enorme, a distância tornava os apresentadores praticamente invisíveis. A comunicação ocorreu em grande parte devido ao eficiente sistema de som e aos telões do palco, enquanto as telas laterais da arena não funcionaram, dificultando a concentração dos espectadores.

O encerramento ficou por conta do pastor Luís Gonçalves, evangelista da Igreja Adventista para a América do Sul. Ao fim de sua pregação, por volta

das 19h, houve um batismo de dez pessoas. Entre os batizados estavam José de Oliveira Laudelino, ex-pastor evangélico, e sua família.

Contudo, a iniciativa não terminou na arena. O tom evangelístico do fim do encontro ganhou ímpeto na semana seguinte, com o projeto evangelismo-escola, organizado pela sede sul-americana. Pelas manhãs, o pastor Luís realizava um encontro para a capacitação evangelística dos 140 pastores das duas Associações. Nos encontros, que tiveram a participação do pastor Herbert Boger, líder ministerial associado da DSA, e do quarteto Arautos do Rei, o objetivo foi a transmissão de princípios e técnicas de evangelismo. À noite, o pastor Luís pregava num auditório para cerca de 10 mil pessoas.

Ao fim da semana, houve mais de 3 mil decisões e um grande batismo de 301 pessoas, incluindo o de Douglas Souza, que passou por momentos dramáticos. “Fui para centros de umbanda, mas o vazio permanecia, sentia que minha busca era em vão”, relata. Após ter visto de perto a morte numa UTI em junho deste ano, fez um pacto com Deus. “Hoje eu sou a prova viva de um milagre, e Deus com Sua misericórdia e Seu amor não Se afastou em nenhum momento.”

## SEJA UM VOLUNTÁRIO

Um mês, um ano, uns dias. Você pode dedicar uma fração de sua vida em favor das pessoas na região amazônica. Receba treinamento e apoio para usar suas habilidades em favor de gente que, acima de tudo, precisa de Deus. Visite o site: [www.salvavidasamazonia.org](http://www.salvavidasamazonia.org).

Considerando o que viu dentro e fora da Arena Manaus, o pastor Erton Köhler avalia: “A igreja de Manaus mostrou que é viva, ativa e dedicada. Vejo que o povo do Amazonas é comprometido. Não tem dia nem hora. Eles mostram a força da igreja.” Por tudo o que a igreja representa na região, com seu passado e seu presente cheios de sacrifício, perdas e conquistas, as celebrações representam vitórias da fé alcançadas dia a dia na grande arena da vida. ▶

**DIOGO CAVALCANTI**, pastor e jornalista, é editor na Casa Publicadora Brasileira. Ele contou com a colaboração de **TATIANE VIRMES** e **POLIANA PEIXOTO**



# Você merece qualidade de vida!

BOAS IDEIAS PARA VIVER BEM

**Vida e Saúde**

NOVEMBRO 2014  
R\$ 12,00

**SARCOPENIA?**  
É A PERDA PROGRESSIVA, E  
“NORMAL”, DE FORÇA E MASSA  
MUSCULAR. ENTENDA O  
PROCESSO E SAIBA COMO  
DIMINUIR SEU IMPACTO  
SOBRE VOCÊ

**AUTOESTIMA**  
COMO SUPERAR  
OS TRAUMAS  
OS PSIQUÍTICOS

**QUANTO ESTRESSE...**  
APRENDA A  
LIDAR COM ESSA  
SITUAÇÃO TÃO  
COMUM HOJE  
EM DIA

**MEL & CIA**

O AÇÚCAR DAS FLORES É UMA MISTURA ELABORADA DE  
VITAMINAS, FLAVONOÍDES, ENZIMAS E SAIS MINERAIS. GELEIA  
REAL, PRÓPOLIS E POLEN SÃO TAMBÉM SEUS SUBPRODUTOS

DELÍCIA! • CROSTATA INTEGRAL • SALADA MARROQUINA E PAMONHA GRELHADA

The cover of the magazine "Vida e Saúde" features a large image of a glass jar filled with honey, with a piece of honeycomb resting in front of it. There are also some white flowers in the background. The title "Vida e Saúde" is prominently displayed at the top in a large, bold, red font. Below the title, there are several article titles and subtitles in smaller black text. At the bottom of the cover, there is a barcode and some additional text about honey products.

*Vida e Saúde* é uma revista que se preocupa com sua saúde e com seu estilo de vida. A cada edição, ela traz dicas importantes de nutrição e alimentos que o ajudarão a viver mais. Não perca tempo! Assine hoje mesmo *Vida e Saúde* e garanta para você e sua família uma vida mais longa e feliz!

Ligue 0800-9790606  
acesse [www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br)  
ou visite uma CPB livraria

 **CPB**

The CPB logo consists of a stylized torch or flame icon followed by the letters "CPB" in a bold, sans-serif font.



Ozeas  
C. Moura

# VOCÊ DEVE ORAR A JESUS OU AO PAI?

JÁ OUVI PESSOAS ORANDO A JESUS E CONCLUINDO A ORAÇÃO “EM NOME DE JESUS”. TEOLOGICAMENTE FALANDO, ISSO É CORRETO? C. A.



*Ore dirigindo-se ao Pai, conclua a prece com a expressão “em nome de Jesus” e conte sempre com a divina intercessão do Espírito Santo*

**Toda a Trindade está interessada em nossas orações. O Pai** deseja dar “boas coisas aos que Lhe pedirem” (Mt 7:11); o Filho promete que, se pedirmos alguma coisa em Seu nome, isso Ele fará (Jo 14:14); e o Espírito Santo “intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis”, porque “não sabemos orar como convém” (Rm 8:26).

No entanto, esse interesse de todos os membros da Trindade em nossas orações não significa que devamos passar por cima das orientações bíblicas. O correto não é, por exemplo, orar ao Espírito Santo “em nome de Jesus” ou a Jesus “em nome de Jesus”. Não negamos que tais orações possam ser atendidas, mas seria bom atentarmos para o que a Bíblia diz sobre a oração:

**1.** Toda oração deve ser dirigida a Deus, o Pai. Eis alguns textos: “[...] A fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai [...] Ele vo-lo conceda” (Jo 15:16); “Se pedirdes alguma coisa ao Pai, Ele vo-lo concederá” (Jo 16:23). O próprio Jesus deixou-nos a oração-modelo, que assim começa: “Pai nosso, que estás nos Céus” (Mt 6:9). Em Suas orações, Jesus Se dirigia a Deus. “Pai, graças Te dou porque Me ouviste” (Jo 11:41), orou antes de ressuscitar Lázaro; “E Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador” (Jo 14:16), afirmou ao prometer o envio do Espírito Santo; “Pai, é chegada a hora” (Jo 17:1), disse no início de Sua oração sacerdotal; “Meu Pai, se possível, passe de Mim este cálice” (Mt 26:39), suplicou na noite de agonia no Getsêmani; “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lc 23:34), pediu ao estar suspenso numa cruz romana.

**2.** Toda oração deve ser concluída com a expressão “em nome de Jesus”, com “nome” indicando a “pessoa” de Jesus. Ou seja, pedimos confiados nos méritos de nosso Senhor

Jesus Cristo, o qual deu Sua vida como resgate pelos nossos pecados (Mt 20:28). Isso significa que pedimos para que tudo o que Jesus merece seja creditado para nós, pois, naturalmente, o que merecemos é a morte, como “salário do pecado” (Rm 6:23). Eis alguns textos sobre pedir em nome de Jesus: “E tudo quanto pedirdes em Meu nome, isso farei” (Jo 14:13); “A fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai, em Meu nome, Ele vo-lo conceda” (15:16); “Se pedirdes alguma coisa ao Pai, Ele vo-la concederá em Meu nome” (16:23).

**3.** Mesmo que em nossas orações não necessitemos pedir ao Espírito Santo que o faça, Ele atua como nosso intercessor junto ao Pai: “Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis” (Rm 8:26).

Mais uma palavra sobre a oração: não devemos orar sempre para pedir coisas a Deus. Pedidos são apenas parte de uma oração. A oração, como registra a *Bíblia do Obreiro*, deve incluir “confissão (Sl 51), adoração (Sl 95:6-9; Ap 11:17), gratidão (1Tm 2:1), petição pessoal (2Co 12:8) e intercessão pelos outros (Rm 10:1). Para ser atendida, a oração requer purificação (Sl 66:18), fé (Hb 11:6), vida em união com Cristo (Jo 15:7), submissão à vontade de Deus (1Jo 5:14-15; Mc 14:32-36), direção do Espírito Santo (Jd 20), espírito de perdão (Mt 6:12) e relacionamento correto com as pessoas (1Pe 3:7)”.

Como está sua vida de oração? Você tem se valido desse meio tão poderoso para falar com o Altíssimo? ▶

**OZEAS C. MOURA**, doutor em Teologia, é professor na Faculdade de Teologia do Unasp, campus Engenheiro Coelho, SP  
Envie sua pergunta para [ra@cpb.com.br](mailto:ra@cpb.com.br)

# O DIA da DECEPÇÃO

O QUE REALMENTE ACONTECEU  
EM 22 DE OUTUBRO DE 1844?

GUILHERME SILVA

Era 1844. As folhas de carvalho silvestre espalhadas pelos ventos do outono indicavam a breve chegada de mais uma temporada de frio e neve no hemisfério norte. Elas também poderiam simbolizar uma mensagem que havia alcançado milhares de pessoas na América do Norte. Convictas da iminente volta de Cristo, anunciada por Guilherme Miller e diversos pregadores voluntários, elas aguardavam com entusiasmo o dia 22 de outubro, a gloriosa data em que teria fim a história do pecado e começaria uma existência de eterna alegria no reino dos céus.

**Formação rochosa**  
na propriedade de  
Guilherme Miller em  
Low Hampton (NY),  
onde alguns mileritas  
se reuniram em 22 de  
outubro de 1844

## CÁLCULOS PROFÉTICOS Entenda como se chegou à data de 22 de outubro de 1844

*"Até duas mil e trezentas tardes e manhãs e o santuário será purificado."*



Grande parte dos esforços de Guilherme Miller e seus seguidores foi dedicada a desvendar o significado da passagem de Daniel 8:14.

Usando o princípio de interpretação profética dia-ano (Nm 14:34; Ez 4:4-7), é possível concluir que a profecia trata de um longo período de

2.300 anos

Para descobrir o tempo de seu cumprimento, é necessário encontrar a data que teria dado início à contagem profética. Conectando a passagem de Daniel 9:24-25 ao texto encontrado em 8:14, identifica-se a ordem para restaurar e edificar Jerusalém, após o cativeiro babilônico, como o evento inaugural da profecia.

## FRUSTRAÇÃO

Quando o sol raiou em 23 de outubro, muitos mileritas descobriram que, em vez das mansões celestiais, o que encontrariam em pouco tempo seriam os rigores do inverno americano. O dia 22 de outubro tornou-se conhecido no calendário milerita como a data da Grande Decepção, ou Grande Desapontamento. Alguns continuaram crendo que o retorno de Cristo aconteceria ainda naquele mês ou naquele ano, ou até mesmo em uma data não muito distante. Mas a passagem do tempo desfez todas as esperanças marcadas com prazo de validade.

Depois desse período, Miller continuou crendo no breve retorno de Cristo, mas deixou as funções de pregador itinerante e voltou às atividades em sua propriedade rural em Low Hampton (NY). Josué Himes, o grande propagandista milerita, tentou durante algum tempo manter a unidade do movimento e liderou a assistência aos seguidores que necessitavam de amparo material. Porém, passados alguns meses, os mileritas eram como um vaso partido em muitos fragmentos.

## EM BUSCA DE RESPOSTA

Alguns abandonaram não apenas o movimento, mas também a fé cristã e a esperança em uma redenção futura. Entre os que permaneceram, impunha-se a pergunta: "O que realmente aconteceu em 22 de outubro de 1844?" Se os cálculos proféticos estivessem corretos, onde estaria o erro?

Para importantes líderes do movimento milerita, como Himes, algum

equívoco relacionado à interpretação do tempo de cumprimento das profecias tinha ocasionado o desapontamento. Outros passaram a crer que a data e o evento estavam corretos, mas haviam se cumprido "espiritualmente". Cristo teria voltado para o coração dos crentes. Essa era uma das interpretações apontadas pelos espiritualizadores.

Em meio às mais diversas teorias, um grupo passou a analisar novamente a Bíblia, sugerindo que a natureza do evento profetizado talvez devesse ser mais bem compreendida. Josias Litch, um dos líderes mileritas, antes mesmo do desapontamento de 22 de outubro, já havia apresentado essa possibilidade.

## O SANTUÁRIO CELESTIAL

Uma ramificação do movimento, bem pouco expressiva após o desapontamento, seguiu a trilha apontada por Litch: a profecia havia se cumprido; porém, para entender seu cumprimento, seria necessário estudar novamente o texto sagrado à luz do ministério da salvação desenvolvido no antigo tabernáculo israelita. Só assim seria possível compreender o texto-chave dos mileritas: "Até duas mil e trezentas tardes e manhãs e o santuário será purificado" (Dn 8:14).

Para esse grupo, o significado do período estava bem claro, pois havia sido estudado exaustivamente naqueles últimos anos (veja o quadro). A questão era compreender o significado da purificação do santuário. Para Miller, seria a volta de Cristo à Terra. Porém,

após buscar a Deus em oração, logo após o desapontamento, o milerita Hiram Edson vislumbrou outra interpretação enquanto caminhava por um milharal próximo à sua propriedade. Ele concluiu que, ao se completarem os 2.300 dias proféticos, Jesus Cristo adentrara o lugar santíssimo do santuário celestial, onde teria uma obra a realizar antes de Seu retorno à Terra.

Ao estudar a Bíblia em companhia de amigos como Owen Crosier e Franklin Hahn, Edson chegou à convicção vinda da Palavra de Deus. Com base no livro *Millennial Fever and the End of the World*, de George Knight, podemos considerar as principais conclusões às quais chegaram Edson e seus companheiros de estudo:

**1.** Há um santuário literal no Céu (Hb 8:1-5).

**2.** O santuário terrestre era uma representação visual do plano da salvação e uma cópia do tabernáculo celestial (Êx 25:8; Hb 9:23).

**3.** Assim como o santuário israelita tinha um ministério realizado em duas fases, sendo a segunda delas o ritual do Dia da Expiação, o santuário celestial também tem duas fases. A primeira teve início no lugar santo, com a ascensão de Cristo ao Céu. A segunda é realizada no lugar santíssimo, começando em 22 de outubro de 1844, data profética que assinala o Dia da Expiação escatológico.

457 a.C.



Em Esdras 7:7-9 encontra-se a referência temporal à ordem do rei persa Artaxerxes para a reconstrução de Jerusalém. Assim, com ajuda da história é possível identificar o ano do início da obra (457).

27 d.C. 34 d.C.



31 d.C.

As 70 semanas proféticas, ou 490 anos (Dn 9:24-27), são a primeira parte dos 2.300 anos. Esse período foi concluído com o batismo de Cristo (27), Sua morte (31) e o início da pregação aos gentios (34).



1844

Selada com a morte de Cristo no Calvário, a profecia das 2.300 tardes e manhãs teve seu cumprimento em 1844, com o início do Dia da Expiação escatológico.



22 de outubro

A data de 22 de outubro foi proposta com base no Dia da Expiação, que era realizado no 10º dia do 7º mês do calendário judaico (Lv 16:29, 30).



**4.** A primeira fase do ministério de Cristo diz respeito fundamentalmente ao perdão dos pecados. A segunda parte trata principalmente da extinção do pecado e da purificação do santuário e também dos crentes.

**5.** A purificação do santuário de Daniel 8:14 referia-se a uma limpeza do pecado realizada por meio do sangue de Cristo e não pelo fogo.

**6.** Cristo não retornará até que a obra de purificação do santuário celestial esteja completa.

#### CAMINHO ILUMINADO

Ellen G. White e seu esposo, Tiago, estavam entre aqueles que abraçaram essas convicções e tiveram a experiência espiritual renovada após o período sombrio do desapontamento. Ela relata: “Muitos de nosso povo não reconhecem quão firmemente foram lançados os alícerces de nossa fé. Meu esposo, o pastor José Bates, [...] o pastor [Hiram] Edson e outros que eram inteligentes, nobres e verdadeiros achavam-se entre os que, expirado o tempo em 1844, buscavam a verdade como tesouros escondidos. Reunia-me com eles e estudávamos e orávamos fervorosamente. Muitas vezes ficávamos reunidos até alta noite,

e às vezes a noite toda, pedindo luz e estudando a Palavra” (*Cristo em Seu Santuário*, p. 10).

Antes mesmo que a razão para o desapontamento fosse plenamente compreendida à luz da Bíblia e propagada, Deus havia concedido a Ellen G. White uma visão de encorajamento que deveria ser apresentada ao povo do advento. Nessa primeira de muitas visões, Ellen contemplou uma luz que brilhava no início de um caminho “reto e estreito” trilhado pelos que esperavam a segunda vinda. Um anjo identificou a luz como o “clamor da meia-noite”, termo que designa a intensa pregação milerita no verão e no outono de 1844, anunciando a volta de Cristo. O caminho era mais longo do que inicialmente se acreditava, mas Cristo conduzia Seu povo à cidade santa. Os que “negavam a existência da luz atrás deles” logo se consideravam em um caminho errado e caíam para o mundo “tenebroso e ímpio”. Mas os que valorizavam a luz disponível olhavam para Cristo e para a cidade e venciam.

#### FIRME ALICERCE

Por meio do criterioso estudo do texto sagrado e de visões proféticas, esse pequeno grupo de crentes encontrou coragem e esperança em meio ao desapontamento. Com os olhos abertos

para a realidade bíblica do ministério de Cristo no santuário celestial, tiveram a certeza de que Deus os estava guiando em meio às provações. “Eu sei que a questão do santuário se firma em justiça e verdade, tal como a temos mantido por tantos anos”, afirmou Ellen G. White (*Cristo em Seu Santuário*, p. 11).

Passados 170 anos da decepção experimentada pelos mileritas, a Igreja Adventista do Sétimo Dia é a mais destacada ramificação do antigo movimento. Enquanto outros grupos mileritas se extinguiram ou se tornaram irrelevantes, os adventistas alcançaram o globo com a mensagem do breve retorno de Cristo. A incessante busca pela revelação divina e pela correta compreensão da Palavra de Deus transformou uma aparente derrota em vitória. Porém, os triunfos dos pioneiros não podem degenerar-se em ufanismo triunfalista. A fidelidade às revelações divinas é o firme alicerce para aqueles que aguardam o encontro com Cristo. Em *Olhando Para o Alto* (p. 193), referindo-se à mensagem sobre o santuário celestial, Ellen G. White afirmou: “Não devemos desviar-nos da plataforma da verdade em que fomos estabelecidos.” □

**GUILHERME SILVA**, pastor e jornalista, é editor na Casa Publicadora Brasileira

Presenteie  
seu filho

com a turminha  
mais divertida e  
educativa do Brasil

Douglas Assunção / Ilustrações: André Lobo



ASSINE HOJE  
**Nosso Amiguinho e  
Nosso Amiguinho Jr.**

A revista *Nosso Amiguinho* é publicada mensalmente há mais de 55 anos. Ela contribui para a formação do caráter das crianças e para o desenvolvimento cultural, físico e social.

Apresenta histórias, curiosidades, passatempos, recortar e armazém e muito mais. Atividades que ajudam as crianças no aprendizado e aumentam o interesse delas pela leitura.

Você pode assinar a revista *Nosso Amiguinho Jr.* para crianças até 6 anos ou *Nosso Amiguinho* para crianças acima dessa idade.

**Não perca tempo! Apresente ainda hoje esta turma para seu filho!**



Para assinar as revistas,  
Ligue: **0800-9790606\***,  
acesse: [www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br)  
ou visite uma CPB livraria.

\*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h



# Demora (im)prevista

**Na visão dos mileritas, o mundo deveria ter acabado há exatos 170 anos. O que deu errado?**

MARCOS DE BENEDICTO

## O CONTEXTO DE 1844

O ano de 1844, com sua efervescência profética, não surgiu no vácuo. Em meados do século 19, o Ocidente passava por grandes transformações na sua maneira de pensar, dando origem a ideologias radicais que impactaram a humanidade ao colocar, entre outras coisas, o povo (marxismo), o inconsciente (freudismo), a natureza (darwinismo) e os espíritos (espiritualismo) no lugar de Deus. Como o historiador Tony Judt observou, “os blocos da construção do mundo político do século 20” eram todos “artefatos do século 19”. No ambiente religioso, as ondas dos grandes despertamentos anglo-americanos favoreciam o clima apocalíptico e os sonhos milenaristas.

Na mesma época, a guerra da adoração ganhava um novo capítulo. Em meados de outubro de 1844, o escocês Robert Chambers publicou anonimamente um livro intitulado *Vestiges of the Natural History of Creation*, em que apresentava uma moldura naturalística para as origens. Sucesso

imediato, o livro foi lido até mesmo por Abraham Lincoln e a rainha Victoria. Charles Darwin, que em julho daquele ano havia incluído em seu testamento a provisão para a publicação de sua famosa obra sobre as origens, ficou deprimido ao ler *Vestiges*, pois corria o risco de perder o reconhecimento pela sua originalidade.

As ideias desses livros se infiltraram na ciência e moldaram o pensamento religioso posterior, acrescentando dramaticidade ao cenário da pregação dos três anjos de Apocalipse 14, a qual inclui o chamado à adoração ao Criador como um elemento fundamental no fim dos tempos.

**O**ano de 2014 tem um significado especial para o calendário daqueles que aguardam o fim do mundo. Em 22 de outubro de 2014, faz 170 anos que um grupo de milenaristas cristãos, incendiados pela pregação de Guilherme Miller, se reuniu para lançar seus olhares esperançosos em direção às nuvens, aguardando a chegada gloriosa e cronometrada de Cristo.

No entanto, assim como ocorreu com os discípulos (Lc 24:21), os mileritas ficaram decepcionados e precisaram racionalizar a não realização do sonho. A partir daí, o tema da demora do advento nunca abandonou seus futuros herdeiros proféticos, os adventistas. Mesmo depois de 1844, se você fizesse uma entrevista com qualquer um dos pioneiros e perguntasse: “Você acredita que Jesus estará aqui em 1900?”, ouviria a resposta: “Ele voltará muito antes disso!” Contudo, Cristo ainda não veio. Como resolver o problema? Quando dizemos que “o fim está próximo”, mas o fim não chega, o que fazer?

## TENSÃO PARADOXAL

Desde os primórdios da religião bíblica, manter em equilíbrio o fogo da iminência e o gelo da tardança não tem sido tarefa fácil. As duas coisas coexistem em tensão paradoxal. No livro *The Delay*, Marvin Moore sugere que a espera começou no próprio Céu.



Deus havia planejado ampliar a criação e exaltar o Filho, mas a revolta de Lúcifer provocou um conflito. Em nome do amor, o Criador não destruiu os anjos rebeldes de imediato. Deus esperou e ainda está esperando.

Na Terra, a espera continuou com a expectativa pela semente da mulher (Gn 3:15). Mais tarde, o patriarca Abraão teve que esperar o filho prometido até os cem anos. Em certo sentido, ele se tornou um paradigma da esperança.

No tempo dos profetas do Antigo Testamento, a manifestação final de Deus para trazer julgamento para os maus e recompensa/proteção para os bons era indicada pela expressão “dia do Senhor” (*Yom Yahweh*), que não queria dizer um dia específico de 24 horas, mas um evento escatológico. E a urgência/iminência já estava presente: “o dia do Senhor está perto” (Is 13:6, 9); “o dia do Senhor está próximo” (Ez 30:3); “sim, o dia do Senhor está próximo” (Jl 1:15; 2:1; 3:14); “pois o dia do Senhor está próximo para todas as nações” (Ob 1:15); “o grande dia do Senhor está próximo; está próximo e logo vem” (Sf 1:14).

Então, por volta do 2º século a.C., um novo movimento começou a lidar de modo mais intenso com o fator tempo em conexão com a esperança do dia do Senhor. Desde o início, os autores apocalípticos tinham consciência do problema da demora. Esse gênero surgiu do profetismo e, com acentuado toque escatológico e imaginação viva, olhava para o futuro, o clímax da história, um tempo em que Deus interviria na ordem mundial para dar sentido às coisas e inaugurar a eternidade. Porém, esse dia nunca surgia no horizonte.

Com a chegada do Messias, o problema foi “transferido” para os cristãos. Ao ir para o Céu, Jesus prometeu que voltaria logo. A iminência da segunda vinda de Cristo é destacada em todo o Novo Testamento. Para constatar que esse evento glorioso estava no radar dos primeiros cristãos, basta conferir algumas afirmações: “a noite está quase acabando; o dia logo vem” (Rm 13:12); “perto está o Senhor” (Fp 4:5); “se aproxima o Dia” e “em breve, muito em breve ‘aquele que vem virá, e não demorará’” (Hb 10:25, 37); “a vinda do Senhor está próxima”

(Tg 5:8); “o fim de todas as coisas está próximo” (1Pe 4:7); “esta é a última hora” (1Jo 2:18); “venho em breve” (Ap 3:11). E os “pais” da igreja, como Justino Mártir, Cipriano e Agostinho, continuaram com a mesma retórica sobre a proximidade do fim. Será que todos eles estavam errados em suas expectativas?

Albert Schweitzer sugeriu que o próprio Jesus pensava que Sua morte desencadearia a inauguração imediata do reino messiânico, e Paulo teria incorrido num erro parecido. Para o teólogo Ben Witherington, Jesus e Paulo não defenderam que o fim do mundo ocorreria em seu tempo, mas que era iminentemente possível. A linguagem da iminência era para alertar sua audiência sobre a necessidade de se preparar e vigiar.

Na verdade, Cristo falou da proximidade do reino, mas frisou a indefinição do elemento tempo, o caráter súbito do acontecimento e a necessidade do preparo contínuo (Mt 24:36, 42). Ele focalizou mais o quem, o que e o como do que o quando. Sua ênfase estava no preparo. Falar do quando não traz o quando (advento) nem produz uma experiência espiritual sólida.

Em parte, a explicação para as afirmações escatológicas de Cristo está no fato de Ele ter misturado elementos da conflagração de Jerusalém com sinais do fim do mundo. Para os judeus, a destruição da cidade santa e do templo simbolizava o fim de uma era (*aion*).

Os autores do Novo Testamento

consideravam a *parousia* (ver o quadro) um evento iminente, “à mão”, mas não fizeram nenhuma tentativa de estabelecer uma data precisa. De acordo com o estudioso bíblico Bruce Malina, os povos mediterrâneos do 1º século tinham um modelo diferente do tempo. Basicamente, eles estavam preocupados com o “hoje”, e não com o futuro, que pertence a Deus. Por isso, evitavam especular sobre o amanhã.

## RESPOSTAS COMPLEXAS

A rigor, a demora não tinha e não tem que ver apenas com o fator tempo, o não cumprimento de uma profecia, a esperança frustrada ou o desejo humano de desfrutar logo os prazeres do Céu, mas com algo mais complexo. No âmago da demora está o que os teólogos e filósofos chamam de “teodiceia”, a tentativa de explicar a bondade e o poder de Deus em face da proliferação do mal no mundo.

“A questão da demora é a versão apocalíptica do problema do mal”, escreveu já na década de 1980 o teólogo inglês Richard Bauckham, um dos mais argutos intérpretes dos primórdios do cristianismo. Para os apocalípticos, o problema do mal será resolvido quando chegar o fim do mundo, pois Deus julgará todos os atores do teatro humano e fará justiça geral. Contudo, se esse dia não chega, o dilema não é resolvido.

Como pode um Deus bom e todo-poderoso permitir que a situação do mundo chegue a esse ponto, sem aparentemente tomar nenhuma atitude? Se a situação é demais para nosso senso de justiça, imagine para Deus! Então, por que Ele não faz nada? Um Deus justo precisa agir rápido. Isso cria o senso de iminência. Porém, Deus demora, o que leva ao grito repetido nas Escrituras: “Até quando, Senhor?” (Hc 2:6; Ap 6:10). Por que o relógio divino está “atrasado”? Aqui entram as várias respostas dadas ao longo dos séculos:

1 *Impossibilidade*. Cristo não vem. Tudo é ilusão. O mundo social é um reflexo do mundo natural, que permanece do mesmo jeito desde o início. Essa é a resposta do ceticismo. De acordo com o apóstolo Pedro (2Pe 3:3, 4), os escarnecedores dos últimos tempos teriam tal postura.

## ENTENDA O QUE É PAROUSIA

Tecnicamente, o nome dado para o advento de Jesus em glória no céu é *parousia*, que quer dizer “presença”, “chegada”, “vinda”. O termo, que ocorre 24 vezes no Novo Testamento, era usado no mundo grego/helenístico para indicar o ceremonial da chegada do rei ou governante com pompa e honra. Na teologia dos autores bíblicos, outras palavras e expressões utilizadas com basicamente o mesmo sentido são “aparecimento”, “manifestação”, “o dia do Senhor”, “o dia de Deus”, “o dia da ira”, “o último dia”, “o dia”, “aquele dia”, “o dia do julgamento”, “o fim desta era” e “o fim”.

**2** *Agenda.* Para ocorrer a demora, é preciso haver uma data estabelecida; como o Novo Testamento não estabelece nenhum tempo, falar em “demora” e “tardança” seria impróprio.

**3** *Tempo divino.* Para Deus, o tempo é diferente. A perspectiva divina é mais ampla. O período de mil anos em nosso calendário é como se fosse um dia no calendário divino. Devemos ver o tempo pelo calendário divino (2Pe 3:8).

**4** *Paciência.* Deus não quer que “ninguém pereça” (2Pe 3:9) e, por isso, espera além do que parece razoável.

**5** *Condicionalidade.* A profecia da volta de Jesus é incondicional, mas o tempo depende das circunstâncias. Como não existem mais profecias com data pré-estabelecida (Ap 10:6), a hora do evento depende de outros fatores.

**6** *Maldade.* Na visão de alguns, o grau de maldade do mundo ainda não atingiu o estágio suficiente para ser objeto da ira divina.

**7** *Evangelização.* Quando o evangelho for pregado em todo o mundo, então virá o fim (Mt 24:14). Isso ainda não ocorreu.

**8** *Perfeição.* Deus está esperando que Seu povo atinja um nível mais elevado de santidade. “Quando o caráter de Cristo se reproduzir perfeitamente em Seu povo, então virá para reclamá-los como Seus”, é a frase de Ellen G. White (*Parábolas de Jesus*, p. 69) preferida dos defensores deste ponto de vista.

**9** *Soberania.* Deus fixou a data desde a eternidade (At 17:31; 2Pe 2:3). Porém, em Sua sabedoria, preferiu não revelar o dia, a fim de que não desanimemos, uma vez que a espera é longa. Ele postergou a data já no momento de estabelecê-la. A espera é pré-determinada, não pós-estabelecida.

**10** *Grande conflito.* Deus quer que o Universo conheça Seu caráter e, por isso, está esperando o momento certo para colocar o ponto final na história do pecado. Destruir o mundo antes da hora poderia danificar Sua

imagem. A espera/demora nasceu com o grande conflito e terminará com ele.

No fim das contas, várias dessas respostas têm mérito, e a tardança se deve a uma série de motivos. A demora estava prevista (Mt 25:5) e, portanto, não se pode falar em atraso da parte de Deus. O importante é ter a atitude certa. Pensar que a culpa é nossa só piora as coisas, pois coloca o foco em nós em vez de Deus. A boa notícia é que, assim como Isaque, Cristo aparecerá por um milagre divino. Esperar o Filho é um teste de fé.

A resposta da esperança ainda é a mesma do profeta Habacuque (2:3): “Se demorar, espere!” Não se preocupe! No tempo certo, o Senhor vai refazer o mundo e a sociedade, numa mudança radical com reflexos em escala cósmica. Deus está de olho no grande relógio da história. Sem cair no erro de marcar data, você pode ter a certeza de que a demora está quase terminando! □

**MARCOS DE BENEDICTO** é editor da Revista Adventista

# Série LOGOS

## AMPLIE SUA COMPREENSÃO DE TODA A BÍBLIA.

Cada volume da *Série Logos* oferece a você uma variedade de artigos que abordam diferentes aspectos da história, arqueologia, cultura e formação do texto e do cânon das Escrituras.

Mapas, diagramas e ilustrações também ajudam o leitor a visualizar e entender diversos aspectos históricos, geográficos e culturais relacionados com o texto sagrado. Outra contribuição importante desta obra consiste no material suplementar que relaciona o texto bíblico e os escritos de Ellen G. White.



Adquira o sétimo volume da coleção abordando os livros de Filipenses a Apocalipse.

Ligue  
**0800-9790606\***

Acesse  
**www.cpb.com.br**

@casapublicadora

cpb.com.br/facebook

Ou dirija-se a uma CPB livraria  
Consulte a relação de endereços no site [www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br)

\*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h  
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h





Rosana  
Alves



# SUBSTÂNCIA PROIBIDA

O PRINCIPAL FATOR PARA O USO DE DROGAS NÃO É A INFLUÊNCIA DOS AMIGOS

**Em todas as classes sociais, nas mais diferentes** famílias, as drogas têm gerado pânico e prejuízos. Pesquisas realizadas no Brasil sob a supervisão de Galduróz e Carlini confirmam o motivo de tamanha preocupação:

- 23% da população usam substâncias psicotáticas no decorrer da vida.
- 10% a 12% dos usuários consomem mais de uma droga ao mesmo tempo.
- 15% no mínimo têm dependência química.
- 15% dos dependentes químicos cometem suicídio (taxa 20 vezes maior que na população).

Obviamente, os pais desejam que os filhos não usem drogas, mas o que fazer para que eles não se interessem por essa fonte de “prazer” tão destrutiva?

É imprescindível já começar desfazendo um mito: o principal fator para o uso de drogas não é a influência dos amigos, embora ela não possa ser negada. Sabia disso? Os jovens não decidem usar drogas simplesmente porque ofereceram para eles; há outros fatores que os tornam vulneráveis para experimentar.

Pesquisas nacionais e internacionais revelam que o convívio familiar tem grande influência na questão do abuso de substâncias ilícitas. Um estreito relacionamento familiar dificulta a entrada das drogas nos lares.

*Laços familiares saudáveis e boa prática religiosa são eficazes na recuperação de dependentes químicos*

O pai parece ser o principal responsável pela abstinência ou o uso de álcool (não podemos esquecer que o álcool, apesar de ser legalizado, causa muitos prejuízos para os indivíduos). Quanto mais estreito for o relacionamento emocional entre o pai e o filho ou a filha, maior será a abstinência. Por outro lado, o consumo do álcool pelo pai ou a própria ausência deste pode ser um fator desencadeador do uso dessa substância.

O discurso dos pais também é importante. Não é recomendável fazer observações como: “A droga já se alastrou mesmo; ninguém segura esses jovens.” Ou: “Não tem muito que o fazer não. É só torcer para seu filho ficar livre.” Tais comentários, que tratam a droga como algo sobre o qual já se perdeu o controle, levam os jovens a pensar que é impossível evitá-las e que os próprios pais já estão cientes disso.

O fato de os pais terem amigos que possam dar bons conselhos e por quem o filho se simpatize também pode ajudar. Quando o filho não quiser ouvir os conselhos do pai, pedir auxílio para essa pessoa pode ser uma estratégia eficaz.

A religiosidade também atua como protetora contra o consumo de drogas. Entre as pessoas que tiveram educação religiosa formal na infância, entendem que a religião é importante para sua vida, são praticantes das doutrinas que acreditam ser verdadeiras e frequentam a igreja regularmente, a religião influencia significativamente para a abstinência de drogas.

Estudo brasileiro realizado pela Dra. Zila Sanchez (Unifesp) e colaboradores identificou que “a maior diferença entre adolescentes usuários e não usuários de drogas psicotrópicas, de classe socioeconômica baixa, era a sua religiosidade e a de sua família. Observou-se que 81% dos não usuários praticavam a religião professada por vontade própria e admiração e que apenas 13% dos usuários de drogas faziam o mesmo”.

Felizmente, as atitudes mencionadas podem manter os adolescentes e jovens bem longe desse mal. E, o melhor, não custam dinheiro. Naturalmente, não há garantia de que fazendo tudo certo os filhos estarão imunes ao uso de drogas, mas as chances disso acontecer são muito maiores. Proteja seus filhos! ▶

**ROSANA ALVES** é psicóloga e doutora em Ciências

# OBEDIÊNCIA A LONGO PRAZO

As disciplinas espirituais podem tornar você sensível à presença de Deus, mas o essencial é mudar a estrutura do pensamento

PAULO CÂNDIDO

**A**piritualidade precisa ser entendida como integralidade, sinônimo de vida, e não como um evento, uma experiência de êxtase ou conformidade com uma lista de crenças ou tradições com pouco ou nenhum sentido real. A vida espiritual é um processo de discipulado corretamente denominada como “obediência a longo prazo na mesma direção”, frase cunhada por Friedrich Nietzsche e utilizada por Eugene Peterson no título de um de seus livros.

Viver o texto no contexto é compreender que o mais importante não é onde ou como estou hoje na caminhada, e sim a direção ou o destino. O crescimento espiritual começa sempre de um ponto de partida, onde e como estou. A vida é uma jornada em direção a Deus, seguindo o caminho que é Jesus. Os tropeços e feridas, acertos e alegrias fazem parte dessa caminhada.

#### MUDANÇA DE RACIOCÍNIO

Um dos grandes empecilhos ao crescimento espiritual não está no executar ou não o que chamamos de práticas espirituais, como estudo da Bíblia, oração, culto e jejum, mas sim nos raciocínios fundamentais ao nos aproximarmos dessas práticas. Alguns se esforçam para “fazer” todas essas coisas, mas não percebem resultados significativos imediatos. Desiludidos, ficam confusos quanto à sua espiritualidade e questionam a eficácia das práticas.

No caso de algumas dessas pessoas, o diagnóstico parece ser simples. Isso acontece porque não encaram os exercícios espirituais como jornada em direção a Deus, mas como ferramentas de manipulação para alcançar o que se quer. Nesse sentido, as práticas espirituais passam a ser nada mais do que amuletos supersticiosos. Ao não produzir os resultados imediatos desejados, elas são abandonadas como algo que não funciona.

É como ir à academia e fazer exercícios para ficar com o corpo bonito para o verão. Depois de alguns dias de suor e lágrimas, olhamos no espelho procurando a barriga tanquinho e de-

sanimamos na primeira semana porque os exercícios não deram resultado. De fato, o exercício físico é um benefício de bem-estar a curto, médio e longo prazo. Não existe corpo “sarado” produzido em algumas semanas. Esse é um problema de raciocínio fundamental quanto à prática de exercícios.

A estrutura do nosso pensamento forma a base de nossas percepções e expectativas, além de determinar nossas práticas. Portanto, durante a jornada da vida, é preciso constantemente considerar nossos pensamentos mais fundamentais. Para alguns, isso pode representar uma desconstrução quase completa do pensamento relacionado à jornada cristã e ao papel das práticas espirituais. Para outros, é apenas uma

de início de ano de ler a Bíblia, mas que dura até o fim de fevereiro ou esbarra no livro de Levítico.

Amadurecimento espiritual não é tentativa fracassada de parecer religioso, mas determinação e oportunidade renovadas a cada manhã. É a chance diária de rever critérios fundamentais e tradicionais inculcados na mente. Esses fundamentos determinam como nos aproximamos, relacionamos e definimos o que é espiritualidade e o que esperamos dos exercícios espirituais.

O desenvolvimento de uma vida consciente e sensível à presença e ação real de Deus requer disciplina e persistência. Porém, o que dizer dos indisciplinados ou pouco persistentes? Quando a prática da disciplina

## Quando a prática da disciplina espiritual é acompanhada de surpresa, novidade e encantamento, ela deixa de ser monótona e passa a ser viva e empolgante

questão de correção e ajuste, a fim de ter uma existência espiritual mais vigorosa e constante na mesma direção. Queiramos ou não, estamos presos aos nossos raciocínios fundamentais.

#### PERCEPÇÃO ESPIRITUAL

Como as obras de Michelangelo, Picasso, Aleijadinho ou Niemeyer, essas estruturas espirituais, transformadas em sua base, serão admiradas por desafiar o tempo e ser sempre atuais. Uma força quase incompreensível, mas perceptível! Uma beleza!

É como o texto milenar do livro de Romanos afirma: “Transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rm 12:2).

Espiritualidade, ou viver o texto no contexto, não encontra aperfeiçoamento apenas com boa vontade e tentativas. Esses dois elementos poderão levá-lo, talvez, tão longe quanto a duração da palha seca no fogo. É a tal da resolução

espiritual é acompanhada de surpresa, novidade e encantamento, ela deixa de ser monótona e passa a ser viva e empolgante. A curiosidade tanto impulsiona o indisciplinado quanto a surpresa incentiva o pouco persistente.

As disciplinas espirituais têm o objetivo de tornar a pessoa sensível, com percepção aguçada da presença e da ação de Deus como companheiro inseparável de caminhada. Conforme Jesus afirmou, a vida espiritual com Ele é leve e suave (Mt 11:30). Então, relaxe e curta a existência espiritual, “porque Deus está operando em vocês o desejo de obedecer-Lhe e a realização daquilo que Ele quer” (Fp 2:13, Nova Bíblia Viva).

Você não precisa lutar sozinho, na tentativa de crescer na vida espiritual. O esforço é importante, mas sem Jesus nenhuma iniciativa funciona. Quem efetua a conversão e opera o crescimento é Deus. ▶

**PAULO CÂNDIDO**, doutor em ministério, é missionário em Dubai

# O PODER QUE TODOS TÊM

RICO OU POBRE, CULTO OU INCULTO, TODO CRISTÃO TEM SUA ESFERA DE INFLUÊNCIA. SAIBA COMO USÁ-LA PARA O BEM E POTENCIALIZAR O IMPACTO DO CRISTIANISMO NA SOCIEDADE

RAFAEL ACOSTA

**N**o trabalho, Antônio Tossin Gomes procura atender pessoalmente cada um de seus clientes. Sempre sorridente, entre uma conversa e outra, ele pergunta: “O senhor conhece a Novo Tempo?” Se a resposta for não, ele sai da loja e leva o cliente até o carro dele. Abre a porta, liga o rádio e diz: “Escuta que mensagem linda.” E tem mais: ninguém sai de seu estabelecimento sem folhetos evangélicos, estudos bíblicos e revistas que Tossin distribui a todos que o visitam.

Essa e outras iniciativas do empresário gaúcho de 47 anos são propósitos, porque, segundo ele, “não há como ser discípulo de Cristo, estar na igreja fundada por Ele e não fazer as coisas que Cristo fazia”. Para Tossin, o mais importante é pregar para as pessoas que estão próximas dele, como amigos, funcionários e clientes.

## O PODER DO EXEMPLO

O empresário parece ter entendido que são vários os métodos utilizados na pregação do evangelho, mas talvez o mais eficaz deles seja a influência pessoal. E,

segundo Ellen G. White, o cristão deve utilizá-la em favor da humanidade. “Mediante Cristo, Deus conferiu ao homem uma influência que lhe tornaria impossível viver para si próprio. [...] É propósito de Deus que cada um se sinta imprescindível ao bem-estar dos outros, e procure promover a sua felicidade” (*Serviço Cristão*, p. 26).

Rosa Ceconi, 59, e Sueli Spies, 43, também procuram fazer a diferença. Por gostarem de crianças, elas fazem trabalho voluntário em escolas públicas de Sapiranga, RS, onde contam histórias bíblicas e ensinam os pequenos a cantar hinos. Em suas visitas, as duas adventistas não falam sobre igreja ou religião. De acordo com elas, o objetivo é “plantar sementes” no coração dos alunos.

A estratégia já está dando resultado. A psicopedagoga Priscila Knak dos Santos, professora em uma das escolas que recebem o projeto e a qual transmite aos alunos va-

lores morais utilizando a Bíblia, se diz tocada pela iniciativa de Rosa e Sueli. “Eu penso: elas são voluntárias. Mas e eu, o que tenho feito para ajudar os outros?”, pergunta a si mesma. “Jesus disse: Vão e preguem. A nossa forma é essa”, comenta Sueli.

## NINGUÉM É UMA ILHA

Para a psicóloga Carolina Raupp, retidão moral ou pequenos gestos de gentileza são relevantes no círculo social de um indivíduo. “Exemplos



A voluntária Rosa Ceconi ensina músicas e histórias bíblicas em escolas públicas de Sapiranga (RS). A iniciativa foi de sua amiga Sueli Spies

positivos ou negativos não passam despercebidos. Podem servir de referência, gerar inveja, aproximação, motivação para mudança, etc. Depende do solo sobre o qual irão cair. Na maioria das vezes, produzem bons frutos”, explica Carolina. “Algumas vidas mudam por completo devido a gestos de bondade. E, às vezes, quem ajudou alguém a ver a vida sob uma nova perspectiva sequer toma conhecimento do efeito que seu gesto causou”, acrescenta a psicóloga.

Carolina comenta que é possível identificar o tipo de influência que se está exercendo. “Devemos avaliar o seguinte: as pessoas sentem prazer em estar na nossa companhia? Nossas conversas estão focadas mais em necessidades próprias ou em ouvir quem nos procura?”, exemplifica.

Mestre em Gestão de Pessoas, a socióloga Elna Pereira Nascimento endossa a opinião da psicóloga. Para ela, “a intencionalidade das ações deve ser uma prática do cristão”. Sendo assim, o indivíduo deve educar seu comportamento de modo a dar um testemunho eficaz. “Não há espaço para ações levianas por parte do cristão. Ele sempre deve saber aonde quer chegar com seu comportamento e influência”, destaca.

De acordo com Elna, cada ação tem reflexo no ambiente social em que se está inserido. “Muitas vezes, tomamos decisões egoísticas, julgando que as consequências atingirão somente a nós, pois a decisão foi individual. ‘Isso só diz respeito a mim’, é o raciocínio de muitos. Esquecemos, porém, que não somos uma ilha e que vivemos em constante relação com outras pessoas”, lembra a especialista.

## O IMPACTO DO CRISTIANISMO

O ponto é que, num mundo tão carente de boas referências, a sociedade espera bons exemplos, sobretudo dos cristãos. Medir a percepção que os norte-americanos têm sobre a contribuição social do cristianismo foi o objetivo de um estudo elaborado por uma empresa especialista em pesquisas de mercado. Realizado em 2012, o levantamento analisou o impacto da fé cristã na sociedade norte-americana em 16 áreas diferentes, como ética, meio ambiente, sexualidade,

racismo, aborto e criminalidade (veja quadro).

Cerca de 72% dos entrevistados acreditam que o cristianismo tem um impacto positivo sobre a educação das crianças e ajuda humanitária.

Contudo, em apenas quatro áreas a contribuição cristã é vista como significativa. Nas demais, os cristãos parecem exercer menor impacto.

## RELIGIÃO NO DIA A DIA

Para reverter esse quadro, a Igreja Adventista do Iguaçum, situada num bairro nobre de Porto Alegre, realiza um projeto diferente. A praça que fica próxima ao templo foi adotada pelos fiéis, que todos os domingos vão até lá para cortar a grama e recolher o lixo. A iniciativa desperta curiosidade nos moradores do entorno, que sempre se perguntam quem são aquelas pessoas e por que fazem isso de graça.

Quem faz parte do grupo de voluntários é Antonio Tossin, o empresário mencionado no início da matéria. Entre uma roçada com o cortador de grama e uma varrida, ele aproveita para ter um bate-papo com quem estiver pela praça. Quando surge uma oportunidade, ele convida o vizinho da igreja para visitar o templo.

## Luz Meio Apagada

Nos Estados Unidos, tem diminuído a percepção sobre o impacto do cristianismo na sociedade. Veja os dados da pesquisa de 2012:

**13%** acreditam num forte impacto

**29%** percebem algum impacto positivo

**37%** não veem impacto algum

**7%** enxergam o cristianismo como algo negativo

Fonte: “What Difference Does Christianity Make?” (Grey Matter Research & Consulting, 2012)



Aos domingos, Antônio Tossin e outros membros da Igreja do Iguaçum, em Porto Alegre, limpam a praça do bairro, próxima ao templo

## CORRENTE DO BEM

Já que todos exercem influência, em maior ou menor grau, seria interessante você saber como utilizar melhor a sua. Seguem algumas dicas:

- 1 Se a sua religião se limita ao sábado e à igreja, algo está errado.
- 2 Seja intencional e aproveite cada oportunidade para servir alguém e ser um agente de mudança.
- 3 Saiba que suas decisões, inclusive as egoísticas, sempre afetarão mais pessoas.
- 4 Atente para a coerência entre discurso e ações.
- 5 Nos relacionamentos, ouça mais e fale menos.

“Para os que não são religiosos (e para Deus), não há diferença entre minha influência como cristão e como pessoa. Existe apenas ‘influência’”, explica o pastor Harry Streithorst, sobre a importância de a religião nortear as decisões diárias.

O ministro traça um paralelo entre a experiência dos cristãos modernos e o exemplo da menina que servia a esposa de Naamã (2Rs 5). Embora ela fosse estrangeira e escrava, suas crenças foram levadas a sério pelas pessoas mais influentes da nação pagã em que vivia. Como? “Com certeza, foi a maneira séria e responsável com que ela exerceu seus deveres”, argumenta.

Segundo Streithorst, assim como a garota judia, o cristão deve agir de maneira respeitosa e sábia no trabalho, na escola, onde conserta o carro e corta o cabelo. “Então, quando esse cristão disser que na igreja dele há cura para a ‘lepra’, as pessoas lhe darão ouvidos”, conclui. □

RAFAEL ACOSTA é jornalista



# O CENÁRIO DA BATALHA FINAL

ADORAÇÃO É A ATITUDE DECISIVA NO CLÍMAX DO GRANDE CONFLITO,  
QUE SE APROXIMA CADA VEZ MAIS E ENVOLVERÁ O MUNDO TODO

VANDERLEI DORNELES

**V**

ocê sabe em que consistirá a famosa batalha do Armagedom, por que ela ocorrerá e onde terá lugar? Descobrir esses aspectos é essencial para entender o cenário da guerra final, conforme retrata o Apocalipse.

Para começar, o reavivamento da igreja dará grande ímpeto à restauração da verdade na Terra. O Apocalipse representa isso na imagem do quarto anjo (18:1) que se une aos três primeiros em proclamar as mensagens angélicas.

O ponto de partida para a crise final é a atitude do remanescente em assumir sua missão de forma corajosa. As três mensagens angélicas proclamam o “evangelho eterno” e anunciam o juízo iniciado em 1844. Além disso, constituem-se num ataque direto às estruturas da Babilônia mística e chamam os sinceros a repudiar a marca da besta a fim de se livrarem das sete últimas pragas (v. 9, 10). Enfim, os três anjos chamam a humanidade a adorar e obedecer ao verdadeiro Deus.

O movimento global de restauração da verdade desperta a ira dos inimigos de Deus. Por isso, o dragão entra em “guerra” direta contra o remanescente que vindica os “mandamentos de Deus” (Ap 12:17, ARC). A palavra para “guerra” vem do verbo grego *polemo*, usado para a “batalha” entre Miguel e o dragão (Ap 12:7). Nesse momento, o remanescente será envolvido diretamente no grande conflito.

A restauração da verdade conduz ao surgimento de uma geração de “santos”, uma coalizão de fiéis testemunhas da

Palavra de Deus. Eles também são chamados de “cento e quarenta e quatro mil” (Ap 14:1) e os “eleitos e fiéis” (17:15).

Paralelamente, as forças opositoras também caminham para a formação de uma coalizão. Isso é revelado na visão dos três espíritos imundos (Ap 16:13), uma contrafação dos três anjos de Apocalipse 14. Esses espíritos se dirigem aos “reis do mundo inteiro” com o objetivo de “ajuntá-los” para a “batalha” (do grego, *polemos*) do grande dia de Deus (Ap 16:14). Essa coalizão tem sua dimensão religiosa retratada na figura dos três demônios, a qual é chamada de “cidades das nações” (16:19) e “grande meretriz” (17:1, 18). A dimensão política é retratada na figura dos “reis do mundo inteiro” e, por sua vez, é chamada de “segunda besta” (13:11), “água do Eufrates” (16:12) e “oitavo rei” (17:11).

O teólogo Jon Paulien afirma, no livro *Armageddon at the Door*, p. 133, que a formação dessas “confederações globais vai indicar claramente a chegada dos eventos finais na história da Terra”.

## ARMAGEDOM

Os três espíritos, representando as religiões de todo o mundo, conseguem congregar os “reis da terra”, e os ajuntam num lugar que “em hebraico se chama Armagedom” (Ap 16:16).

Alguns acham que se trata de uma guerra entre as nações orientais e as ocidentais, no vale de Jezreel, na Palestina. Outros creem que a batalha seja de natureza religiosa, na qual os reis do mundo inteiro, influenciados por suas religiões, farão uma investida final contra os fiéis de Deus.

O embate no Monte Carmelo serviu de metáfora para a ideia do Armagedom



João viu que a sexta praga provoca a secagem das “água do Eufrates”, preparando o “caminho dos reis que vêm do lado do nascimento do sol” (Ap 16:12). Uma vez que as “água” sobre as quais a meretriz se assenta são “povos, multidões, nações e línguas” (17:15), a sexta praga prevê, portanto, a retirada do apoio desses povos, o que resulta na própria queda da Babilônia.

Nesse caso, a visão dos espíritos imundos em ajuntar “os reis do mundo inteiro” (Ap 16:14) seria um parêntese na narrativa da sexta praga para revelar como a situação de conforto e sustentação da Babilônia foi construída, naturalmente antes das pragas.

Se o Armagedom é uma batalha dos reis e das religiões do mundo inteiro contra o remanescente fiel, espalhado por toda a Terra, por que João diz que os “reis” foram “ajuntados” num lugar chamado “Armagedom”? Enfim, onde será travada a última batalha?

O estudo da palavra empregada por João tem levado estudiosos adventistas a conclusões pertinentes. A palavra “Armagedom” é a junção de duas palavras: (1) o termo hebraico *har*, que é “monte”, e (2) o nome *Magedon*, que é a transliteração do hebraico *Megiddo* para o grego. Assim, “Armagedom”, literalmente, quer dizer “Monte de Megido”.

Para que o Apocalipse empregasse esse local como uma metáfora da última batalha do grande conflito, algo decisivo teria de ter acontecido ali. Os locais e eventos usados como símbolos no Apocalipse são aqueles de grande representação na história de Israel.

No Antigo Testamento, Megido era parte da herança dada à tribo de Manassés (Jz 1:27). Era uma antiga cidade cananeia no vale de Jezreel, entre Samaria e a Galileia, com mais de 300 km<sup>2</sup>. O vale tem esse nome porque, na extremidade sul, ficava a cidade de Jezreel. O lado norte é limitado pelas montanhas de Nazaré, e o lado sul é formado pelos montes de Samaria, incluindo as montanhas de Gilboa.

De fato, Megido era uma cidade, não um monte. Essa

cidade é mencionada no relato da batalha entre os reis de Canaã contra Israel, liderado vitoriosamente por Débora e Baraque (Jz 5:19). Entretanto, essa guerra não é pertinente como exemplo para a batalha final envolvendo adoração. Por outro lado, nenhum dos montes ligados ao vale de Jezreel teve importância no cenário do grande conflito.

## CARMELO

Contudo, ao identificar todas as montanhas ligadas ao vale de Jezreel, chega-se, por fim, ao monte Carmelo, que é o cume da borda sudeste do vale, próximo à cidade de Megido. Consta que o Carmelo é o ponto mais alto no cume, exatamente olhando para Megido.

Nesse monte, realmente houve um confronto paradigmático entre Yahweh e Baal, entre Elias e os falsos profetas. Esse evento figura entre os grandes acontecimentos da história de Israel. Por sua coragem, Elias se projetou como um dos maiores profetas do povo hebreu. Ele se tornou um tipo de João Batista e do remanescente do fim do tempo, em preparar o caminho para a volta de Cristo.

O Carmelo é o monte célebre mais próximo à cidade de Megido. Faz sentido que João se referisse a ele com o codinome “Monte de Megido”, ou seja, “Armagedom”, da mesma forma que o Corcovado pode ser chamado de Monte do Rio de Janeiro, pois este é o mais célebre dessa cidade.

No monte Carmelo, Elias congregou o povo de Israel para a grande prova do verdadeiro Deus (1Rs 18:19-22, 36-38). O profeta mandou “ajuntar” na montanha de Megido “todo o Israel”, bem como a multidão dos profetas de Baal, os quais ensinavam o povo a adorar um deus pagão. A falsa religião era comandada por uma rainha pagã, chamada Jezabel. Corajosamente, Elias “restaurou o altar de Deus que estava em ruínas” (1Rs 18:30).

O evento do Carmelo se ajusta perfeitamente às visões de Apocalipse 13 e 17, nas quais uma religião falsa usa o poder

político das nações, o que configura uma relação adúltera entre a igreja e o estado, como o ponto de partida para a guerra ao remanescente. Essa relação é miniaturizada para o profeta na figura de uma meretriz montada numa besta. A meretriz reproduz a figura de Jezabel, enquanto a besta reproduz a figura do rei Acabe. Jezabel conseguiu dominar a personalidade fraca de seu marido israelita, o que resultou num processo de paganização do reino de Israel. No Apocalipse, um processo de idolatria global resulta de a religião falsa conseguir “montar” (ou reinar) sobre os reis da Terra.

No relato de 1 Reis, as palavras “ajuntar”, “todo” e “altar” são expressões-chave. Em Apocalipse 16:12-16, o verbo “ajuntar” ocorre duas vezes. João usa o termo *synago*, de onde vem “sinagoga”, que quer dizer “congregação”. No relato de 1 Reis, o verbo hebraico para “ajuntar” é *qabats*, o qual é traduzido na versão grega por *episynago* (1Rs 18:20), da mesma raiz. A noção de “totalidade” é bem atestada em ambos os relatos. “Todo” o Israel é reunido no monte Carmelo, bem como todos os falsos profetas. No Apocalipse, as três mensagens angélicas são proclamadas a todas as nações (Ap 14:6), e os espíritos de demônios se dirigem aos “reis do mundo inteiro” (16:14).

Os termos comuns e o sentido compartilhado de restauração do altar, por parte de Elias, e de restauração da

verdade, por parte do remanescente, sugerem que o evento do Carmelo poderia estar na mente de João ao visualizar a batalha do Armagedom.

Tendo o evento do Carmelo como sua história de fundo, João prevê a batalha do Armagedom em termos de um confronto entre a verdadeira e a falsa religião. Entre o verdadeiro e o falso dia de adoração. Entre o Deus verdadeiro e a falsa representação dEle na religião da meretriz e da besta.

Dessa forma, a batalha do Armagedom não deverá ser um confronto no vale de Jezreel, na Palestina. Poderá, de fato, abranger toda a Terra. Onde quer que a verdade e a lei de Deus sejam restauradas, ali se estabelecerá o conflito final.

No Apocalipse, portanto, o Armagedom não deve ser exatamente um “monte geográfico”, mas um “evento escatológico” que se estenderá por toda a superfície da Terra e deverá se prolongar por certo tempo, pelo menos desde o decreto dominical até a queda da Babilônia, por ocasião da sexta praga.

O reavivamento da igreja, no cumprimento de sua missão, deverá precipitar a última batalha na Terra. Nesse conflito, os fiéis de Deus sabem que são vitoriosos “pelo sangue do Cordeiro e pela Palavra do Seu testemunho”. □

**Vanderlei Dorneles**, pastor e jornalista, é editor de livros na Casa Publicadora Brasileira



- Descontos exclusivos: passagens aéreas, hotel, carro, ingressos e seguros.
- Negociações especiais para delegados, obreiros e viajantes individuais, em família ou em grupos.
- Seguro de viagem, incluindo doenças preexistentes.
- Assistência aos clientes em San Antonio.
- Segurança em viajar com a maior agência de viagens corporativas do Brasil.

**www.flytour.com.br/cg2015**  
**cg2015@flytour.com.br**

Consulte também  
**Terras Bíblicas: Egito e Israel**  
Saída: 20/set/15 — 16 dias  
Inclui "Festa dos Tabernáculos"



Com o Pr. Neumel Stina

**11 4617-9380**

Flytour American Express **Cotia — SP**  
Rod. Raposo Tavares, km 22,14 | Bloco E | Sala 624  
flygv@flytour.com.br

**www.flytour.com**

 **FLYTOUR**

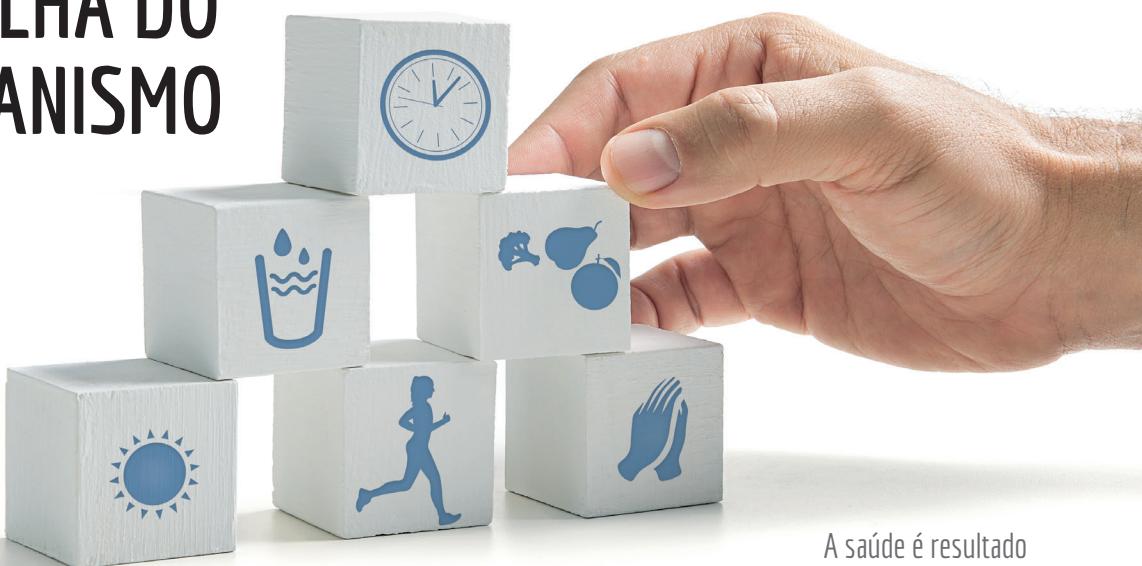
Serviços de Viagens



Agência independente operada pela Flytour

# A ARMADILHA DO VEGETARIANISMO

**ABANDONAR OS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL É IMPORTANTE, MAS NÃO É SUFICIENTE PARA GARANTIR A SAÚDE**



Nas últimas duas décadas, o vegetarianismo tornou-se bastante popular, impulsionado por razões éticas, religiosas e ecológicas. Não é raro, hoje, ouvir testemunhos de celebridades falando dos benefícios que receberam ao optar pela eliminação ou limitação no consumo de alimentos de origem animal.

A Igreja Adventista vem contribuindo há mais de cem anos para a divulgação do vegetarianismo, mediante palestras, cursos de cozinha saudável, publicação de literatura e outras inúmeras ações educativas que, pionieramente, empreende.

Ao longo desses cem anos, milhares de nossos membros adotaram o vegetarianismo, almejando melhorar a qualidade e aumentar a expectativa de vida. É impossível não admirar a fé pura e simples dos pioneiros ao abraçarem a reforma de saúde quando ela ainda carecia de prova ou demonstração científica.

Em contraste com aqueles tempos, agora as vantagens de uma dieta baseada em plantas estão bem estabelecidas empiricamente. Há até rankings dos povos que mais vivem no planeta. Novamente, os adventistas se destacam: os irmãos do sul da Califórnia são objeto de pesquisas do próprio governo americano, na busca pelos segredos para viver muito e bem. Ser vegetariano passou a ser item de moda, sinal de modernidade, sinônimo de saúde.

Infelizmente, esse estreito ponto de vista iludiu nossa irmandade do mesmo modo que a todo mundo. Pensamos que só banir a carne da dieta faria tudo o mais correr “às mil maravilhas”. Isso nos (dis)traiu e nos “tranquilizou”. Levou-nos a crer que era tudo quanto nos competia fazer na tarefa de manter a saúde. Deixamos de perceber verdades reveladas e outros aspectos da verdadeira reforma de saúde proposta nos escritos de Ellen G. White. Os resultados são desastrosos, já que podiam ser facilmente evitados.

Tenho testemunhado um recorrente caso típico: alguém

me procura queixando-se de problemas de saúde comuns na população em geral. Invariavelmente, este alerta precede a descrição de seus incômodos: “Doutor Silmar, aquilo que eu vou contar não tem nada que ver com minha alimentação, pois sou vegetariano há décadas.” Então, desfilam perante mim os sintomas e indícios das mesmíssimas enfermidades que assolam todos os pacientes, sem distinção.

Alguns, às vezes, me indagam, decepcionados: “Sou vegetariano por tanto tempo! Como pude desenvolver câncer?” Por dever de ofício, por honestidade, digo-lhes: “Se é vegetariano há dezenas de anos, você só está me contando 10% da história. Vamos conversar sobre os outros 90%?”

É ali que encontramos as causas de seus problemas de saúde. Sem dúvida, afastar-se dos produtos de origem animal (não apenas da carne) é parte importantíssima da mensagem de saúde, e a ciência corrobora o que a teologia recomenda. O erro é imaginar que tal fator isolado seja suficiente para garantir bons resultados. Na verdade, adotar uma dieta baseada em plantas ocupa a quinta posição, em ordem de importância, em uma lista dos doze hábitos que mais impactam negativamente a saúde.

O que muita gente ainda não percebeu é que o plano de Deus para a vida é amplo, coerente, integrado, ou holístico, para usar uma palavra da moda. Precisamos recuperar essa visão original – multifatorial – da mensagem (e da reforma) de saúde e escapar dessa zona perigosa de conforto e falsa segurança. A maneira como tratamos nosso corpo pode ter repercussões não apenas presentes e futuras, mas para toda a eternidade. □

A saúde é resultado de diversos fatores

que operam em harmonia para prover bem-estar completo

**SILMAR CRISTO** é médico, consultor e autor de vários livros sobre saúde e qualidade de vida



## SAÚDE NA PALMA DA MÃO

O aplicativo *Natural 8* para iOS explica como praticar os oito remédios naturais ensinados pelos adventistas. O app foi criado por seis alunos e um professor de um colégio adventista de Brasília.



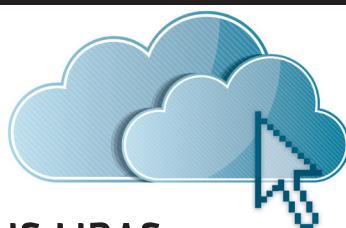
A ideia foi apresentada numa feira de ciências, em setembro, e teve inspiração na leitura do livro *Universo Paralelo* (CPB, 2014).

Colaboradores: Carlos Magalhães, Felipe Lemos, Márcia Ebinger e Rogério Ferraz

## NA VERSÃO DOS PEQUENINOS



Benício Rios, 5, já emocionou muita gente com suas histórias. Com a simplicidade de sua narrativa, heróis da Bíblia e as parábolas de Jesus ganham nova vida. O curioso é que a brincadeira está se tornando uma ferramenta de testemunho. Alguns de seus vídeos tiveram dezenas de milhares de acessos. Segundo o pai dele, o publicitário Elias Leite, as histórias já confortaram pacientes com câncer, mexeram com pessoas que estavam afastadas da igreja e inspiraram pais a se aproximarem dos filhos. Benício é uma criança comum: gosta de futebol e skate, e sonha em ser médico ou engenheiro. O que chama a atenção, no entanto, é que o garoto comunica aquilo que tem recebido dos pais e que a cada dia se torna mais raro: valores espirituais.



## MAIS LIDAS

Política, postura nas redes sociais e a conversão de ex-líderes religiosos foram os assuntos mais lidos no Portal Adventista ([adventistas.org](http://adventistas.org)), em setembro. O perfil do adventista sul-americano (pág. 45) e a história do casal que morreu junto em Porto Alegre (pág. 8) também foram bem acessados.

## IGREJA VIRTUAL

A soma da audiência dos cinco principais sites institucionais\* e perfis da Igreja Adventista nas redes sociais confirma o potencial missionário da internet. Veja:

<b>Sites</b>	<b>1,8 milhão</b>
	de visitantes mensais
<b>Facebook</b>	<b>6,2 milhões</b>
	de fãs
<b>Twitter</b>	<b>611 mil</b>
	seguidores
<b>YouTube</b>	<b>24,2 milhões</b>
	de visualizações

Fontes: alexa.com; similarweb.com; ibge.gov.br; socialbakers.com e Carlos Magalhães, gerente de web/mobile da Rede Novo Tempo de Comunicação

\*adventistas.org; cpb.com.br; novotempo.com; biblia.com.br; esperança.com.br

## QUEM ACESSA O PORTAL ADVENTISTA

	<b>21%</b>	estão em SP
	<b>52,5%</b>	são mulheres
	<b>59%</b>	têm entre 18 e 34 anos
	<b>53%</b>	acessam diariamente a web pelo celular
	<b>40%</b>	acessam diariamente sites adventistas
	<b>62%</b>	procurem músicas, notícias e vídeos nos sites da igreja
	<b>62%</b>	são líderes ou participam de um ministério

Fonte: Pesquisa com 2.665 usuários realizada pela Gerência de Estratégias Digitais (DSA), em agosto



## PALESTRANTES:

- **Dra. Heidi Schulz, Médica Geneticista:**  
Mudança de Hábitos e Impacto na Genética
- **Dr. Donald Miller, Médico Naturalista:**  
Tratamentos Naturais – Geoterapia e Massoterapia
- **Dr. Viriato Ferreira, Dir. Assoc. do Min. de Saúde da AG:**  
Estilo de Vida e Doenças Crônicas
- **Dr. Fred Hardinge, Dir. Assoc. do Min. de Saúde da AG:**  
Estilo de Vida
- **Philippe Biazzi, Chef da CAVIN:**  
Culinária Vegetariana
- **Dra. Sideli Biazzi, Doutoranda em Psicologia Clínica, PUC- SP:**  
Saúde Mental
- **Dra. Elisa Biazzi, Diretora da CAVIN:**  
Tratamentos Naturais – Fitoterapia

## Investimento:

**COM acomodação: R\$ 790,00**

**SEM acomodação: R\$ 640,00**

Todas as opções incluem as refeições.

**Contato: (11) 3545-0849 ou  
[keila.oliveira@adventistas.org.br](mailto:keila.oliveira@adventistas.org.br)**

**[www.missaoecura.com.br](http://www.missaoecura.com.br)**

# missão & CURA

## UMA JORNADA SOBRE SAÚDE E ESPIRITUALIDADE

**13 a 17 de fevereiro de 2015**

**Centro de Treinamento  
Cotia, SP**





EDUCAÇÃO  
ADVENTISTA

Douglas Assunção / Imagens: Fotolia e William de Moraes

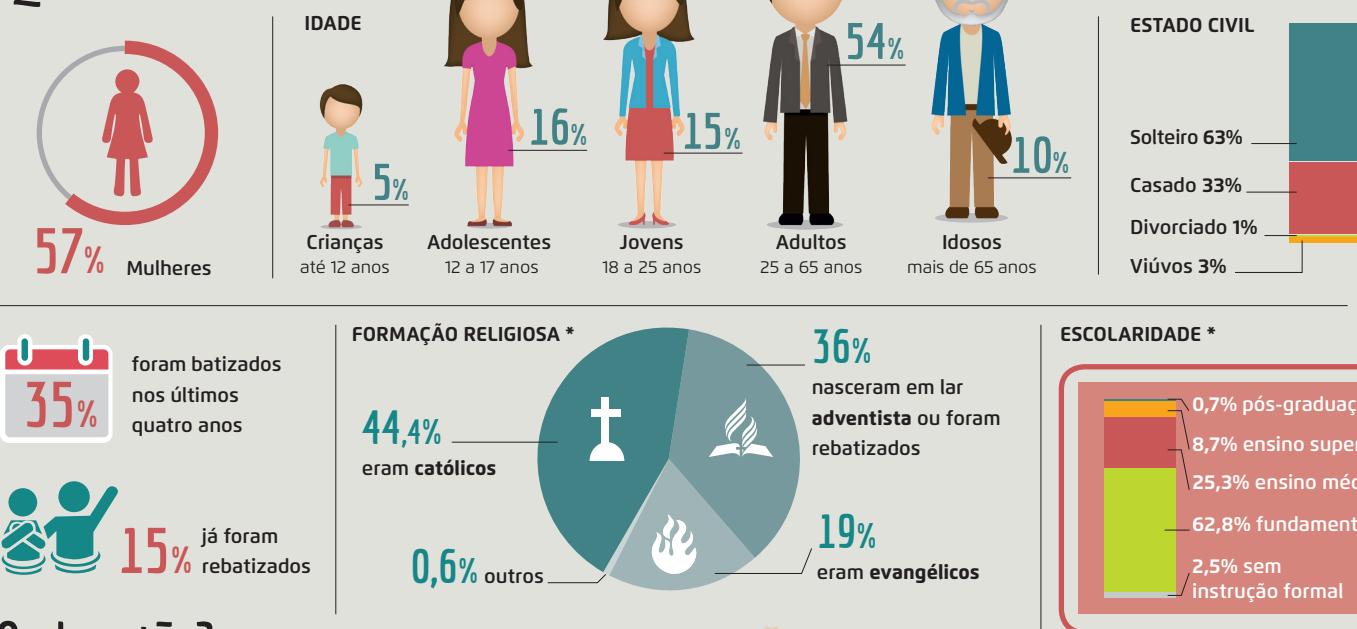
FORMANDO  
CIDADÃOS DE  
DESTAQUE!



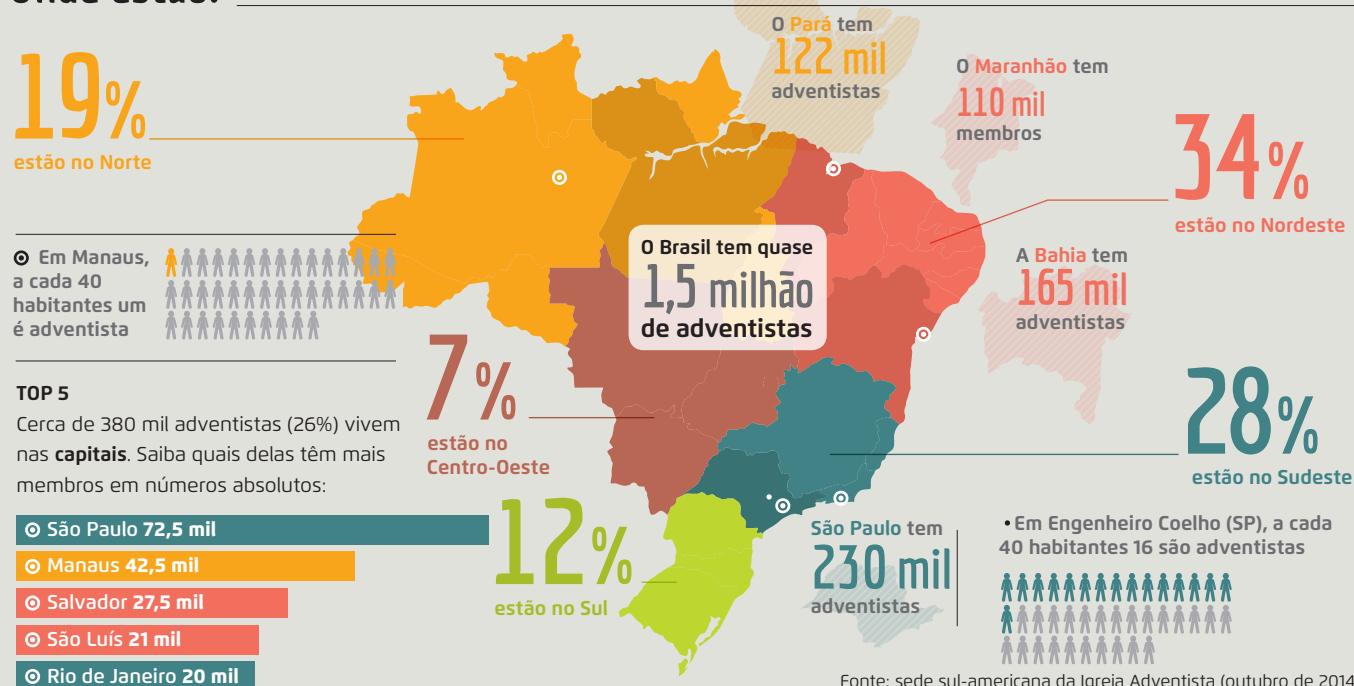
[educacaoadventista.com.br](http://educacaoadventista.com.br)

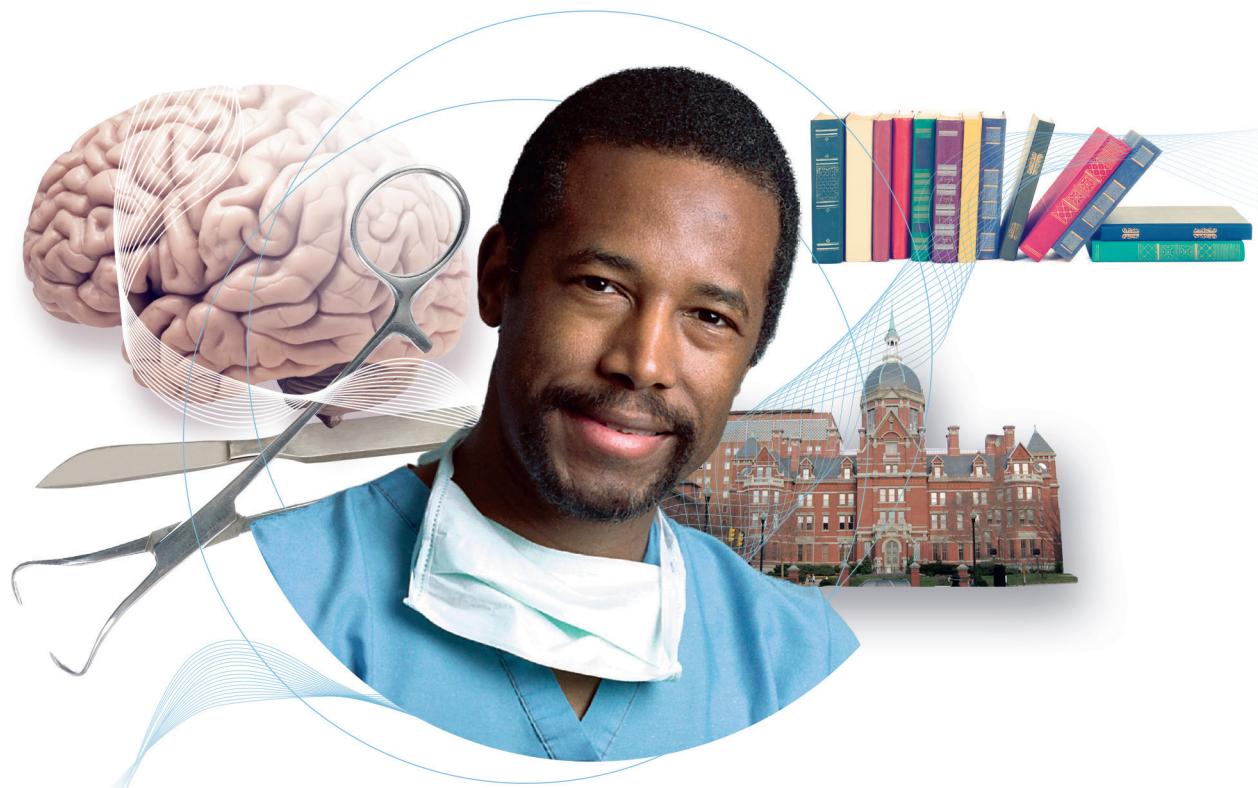
# O PERFIL DO ADVENTISTA BRASILEIRO

## Quem são?



## Onde estão?





# NASCIDO PARA SALVAR

ELE FICOU MUNDIALMENTE CONHECIDO PELA PRECISÃO DE SUAS MÃOS,  
MAS SUA HISTÓRIA SERIA OUTRA SE DEUS NÃO O TIVESSE MOLDADO

**Os corações são desligados. Como se fossem** máquinas acionadas por alavancas, os músculos vitais dos gêmeos siameses são desativados. Restam apenas 60 minutos. É a fase mais delicada do longo procedimento. Tempo para a vida ou a morte dos meninos.

O caso ali era raro. Na mesa de cirurgia estavam gêmeos xifópagos, ou siameses, nascidos com os cérebros coligados. Esse tipo de anomalia se dá no útero da mãe entre gêmeos idênticos e existem duas explicações. Uma diz que os embriões se unem durante um processo em que, na verdade, deveria haver a separação dos fetos, mas uma paralisia na função os deixa unidos, sem completar o processo. Nesses casos, as crianças ficam grudadas por uma parte do corpo em que pode haver ou não compartilhamento de órgãos. É comum nessas situações os bebês nascerem com quatro pernas e um tronco, por exemplo. Já a outra tese defende que a união ocorre de forma espontânea. Nessa hipótese, os óvulos já estão separados, mas se ligam em alguma fase da gestação. Geralmente, nesses

casos os embriões unem partes semelhantes do corpo, tendo cada um dos pares todos os órgãos, sem compartilhamento.

E naquela sala de cirurgia tratava-se da segunda opção. Os pais dos bebês haviam procurado com esforço por uma junta médica que desse a esperança da separação com vida dos pequenos. Em sete meses de buscas, tempo de vida dos menores, eles encontraram uma luz no Hospital Johns Hopkins.

Porém, até 1987 nenhum procedimento médico havia sido feito com tal complexidade e que garantisse a vida das crianças separadas. Por isso, o maior desafio era transformar o uno em duo com a garantia da vida e da personalidade de cada um.

“Mas como? Como os dividirei? Ninguém fez isso antes. Será que sou capaz?” O desafio fez o neurocirurgião incumbido da função voltar aos livros. Nada incomum para um negro pobre que se formou em medicina na Universidade de Michigan. Naqueles tempos, quando procedimentos cirúrgicos lhe eram sonhos, e mesmo

antes deles, quando ainda alimentava a utopia de usar um estetoscópio no peito, teve da mãe a influência principal.

Aquela sábia negra iletrada de Detroit, Estados Unidos, deixou à prole a herança da leitura. Ela mesma não sabia ler. Quiçá juntar algumas sílabas. Porém, nas casas dos mestres as quais limpou viu nos livros e nas bibliotecas sem fim os passos para o sucesso. Tanto que repetidas séries de “desligue a TV e estude” tornaram-se mantras.

Sem o pai, que o abandonara quando tinha oito anos, lhe restavam poucas chances de ter um futuro melhor. Ou o que mais restaria para um negro, pobre e morador da periferia naqueles tempos?

Mas isso eram lembranças.

Ali, na sala de cirurgia, sabia que guardava na memória o que precisava fazer quando parou os corações. Dos estudos prévios, entendeu que era preciso dividir as cabeças sem romper as veias, ou melhor, separá-las, para deixá-las independentes, e reconstruir a parte traseira da cabeça em tempo hábil para evitar uma hemorragia. Para isso, 60 minutos de morte.

Ao parar os corações, um processo cauteloso começou. Acompanhavam-lhe naquela hora sete anestesistas pediátricos, outros cinco neurocirurgiões, dois cirurgiões cardíacos e mais dezenas de enfermeiras e especialistas (70 ao todo), que, no momento fatídico, oraram.

“Agora é começar. Não vou olhar para o cronômetro. Vou apenas operar”, pensou o chefe da equipe.

Aquele abrir de coração a Deus era um desabafo. Coisa que só se tornou comum na meninice, no dia em que esfaqueou o amigo Bob. Uma discussão boba, uma intempérie que dividiu opiniões sobre música, fez o futuro médico cirurgião que agora separava gêmeos xifópagos golpear de faca o amigo. Era ele um lutador desbocado, que nem a honra da mãe garantia quando contrariado.

Quando discutiu com Bob, a ira patológica subiu-lhe à cabeça e em um arco reflexo retirou o canivete do bolso traseiro e golpeou o amigo. Poderia ali ter jorrado sangue equivalente ao que os bebês siameses precisavam. Mas não. O coração do infantil doutor quase explodiu. Medo. Ansiedade. O menino à sua frente poderia morrer... pelas mãos dele! Fora difícil conter-se. Sua ira o levou longe demais.

Foram segundos de tensão o tempo em que ele observava Bob. Porém, a fatídica facada errou. Ou acertou. Pegou na fivela do cinto do menino, salvando-o.

Depois do incidente, correu ao banheiro e orou. Com a fé com a qual orava ao operar os bebês à sua frente, pediu para ser outro: “Senhor, eu não sou capaz de mudar. A menos que mude meu coração, continuarei sendo o mesmo.” A fim de ouvir mais a voz d'Aquele a quem clamava, no chão do banheiro da escola, abriu a Bíblia que levava consigo. E em Provérbios começou a entender a vontade d'Aquele que passou a considerar o verdadeiro Pai na Terra. Se tal prece não fosse atendida, talvez não teria operado duas crianças mais tarde.

Mas isso eram lembranças.

Agora, frente aos pares de corações desligados, sabia que o mesmo Deus que transformara seu temperamento rude guiaria a situação. Confiava que aqueles 60 minutos poderiam ser 60 minutos para um milagre.

Bisturi na mão, deu continuidade ao procedimento. A hora que se seguiu foi vital. Os seios venosos, única parte compartilhada entre os menores, haviam sido cortados. Naqueles 60 minutos mais críticos, as partes posteriores das cabeças precisavam ser reconstruídas. Sem fitar o cronômetro, o chefe da junta operou. Até que... “Oh, não! Por essa eu não contava!” Um sangramento inesperado acometeu os menores. Os 60 minutos converteram-se em apenas 40, porque os outros 20 seriam para conter o sangramento.

“Tragam mais sangue! Já!” A pontual ordem foi cumprida. Ao todo, 50 bolsas de sangue do tipo AB foram transferidas dos armazenamentos para as veias dos bebês. E, a um minuto do cronômetro zerar, outro pedido: “Liguem os corações!” Uma ordem que deixou a sala cheia de seres vivos.

A partir de então, os cirurgiões plásticos tomaram as rédeas. Mas aquele neurocirurgião, apesar das 22 horas de procedimento, não se saciou. Orou de novo. Agradeceu ao Pai. O talento, a paciência, o novo temperamento. Sem essas virtudes ele não conseguiria conduzir uma cirurgia como aquela.

Enquanto orava, entendendo que havia sido designado para aquele momento, a cirurgia acabou. Setenta profissionais, 22 horas e duas crianças com a oportunidade de viver pela primeira vez independentemente uma da outra, cada qual com sua personalidade. Um momento histórico.

Ao deixarem a sala, imprensa, equipe e demais médicos dirigiram-se ao chefe da operação e lhe prestigiam: “Parabéns, doutor Ben Carson! A cirurgia foi um sucesso.” ↴

ISADORA STENTZLER é jornalista



*Ben Carson foi diretor da Divisão de Neurocirurgia Pediátrica do Hospital Johns Hopkins, em Baltimore, Maryland (EUA). E, de acordo com a CNN, é um dos 20 mais destacados médicos e cientistas do mundo, recebendo em 2008 a Medalha Presidencial da Liberdade pelo então presidente norte-americano, George W. Bush*



 **CPB** livraria

## CONHEÇA NOSSAS LIVRARIAS EM TODO O BRASIL:

### MOEMA

Av. Juriti, 573  
São Paulo, SP  
Fone: (11) 5051-1544  
E-mail: moema@cpb.com.br

### TATUÍ

Rod. SP 127, km 106  
Guardinhas  
Fone: (15) 3205-8910  
E-mail: vendas@cpb.com.br

### UNASP/EC

Rod. SP 332, km 160  
Fazenda Lagoa Bonita  
Engenheiro Coelho, SP  
Fone: (19) 3858-1398  
E-mail: unasp@cpb.com.br

### VILA MATILDE

R. Gil de Oliveira, 153  
São Paulo, SP  
Fone: (11) 2289-2021  
E-mail: vila.matilde@cpb.com.br

### PRAÇA DA SÉ

Praça da Sé, 28 – 5º andar  
Centro – São Paulo, SP  
Fone: (11) 3106-2659  
E-mail: se@cpb.com.br

### HORTOLÂNDIA

Rua Pastor Hugo  
Gegembauer, 656  
Parque Ortolândia  
Fone: (19) 3503-1070  
E-mail: hortolandia@cpb.com.br

### BRASÍLIA

SD/Sul – Bloco Q – Loja 54  
Térreo – Ed. Venâncio IV – Asa Sul  
Fone: (61) 3321-2021  
E-mail: brasilia@cpb.com.br

### RIO DE JANEIRO

R. Conde de Bonfim, 80  
Loja A – Tijuca  
Fone: (21) 3872-7375  
E-mail: rio@cpb.com.br

### CURITIBA

R. Visc. do Rio Branco, 1.335  
Loja 1 – Centro  
Fone: (41) 3323-9023  
E-mail: curitiba@cpb.com.br

*Conheça as  
livrarias da CPB.  
Literatura para o  
seu bem-estar total.*

Encontre CDs, DVDs, Bíblias  
e livros que tratam de saúde,  
relacionamento, motivação,  
educação, histórias e muito mais.



### CAMPOR GRANDE

R. Quinze de Novembro, 589  
Centro  
Fone: (67) 3321-9463  
E-mail: campo.grande@cpb.com.br

### FORTALEZA

R. Pedro I, 1.120  
Centro  
Fone: (85) 3252-5779  
E-mail: fortaleza@cpb.com.br

### RECIFE

R. Gervásio Pires, 631  
Santo Amaro  
Fone: (81) 3031-9941  
E-mail: recife@cpb.com.br

### GOIÂNIA

Av. Goiás, 1.013  
Loja 1 – Centro  
Fone: (62) 3229-3830  
E-mail: goiania@cpb.com.br

### EM BREVE

SANTO ANDRÉ  
Travessa Lourenço  
Rondinelli, 111  
Centro

# LEITURA DE PESO

**COM NOVE VOLUMES DE MAIS DE MIL PÁGINAS, A SÉRIE LOGOS EXAMINA AS DOUTRINAS ADVENTISTAS, ANALISANDO A BÍBLIA VERSO POR VERSO. SAIBA POR QUE MUITOS TÊM APRECIADO ESSA COLEÇÃO**

**Depois de quatro anos de trabalho** árduo, o pastor Vanderlei Dorneles e sua equipe de cinco tradutores, dois editores, uma revisora e um designer têm motivos para comemorar. Eles concluíram oito volumes da série que teve seu primeiro tomo, o *Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia*, lançado em maio de 2011. Resta agora o *Dicionário de Teologia Adventista*, com previsão para o fim de 2015.

Desde então, pastores e membros reagiram com muito entusiasmo ao projeto, deixando dezenas de comentários no site da editora. “Além da clareza com que foi escrito, é de leitura agradável”, escreveu Magali Albuquerque. “Esta é uma literatura completíssima. Aprendi muitas coisas que sequer imaginava e pude ainda usá-la para sermões e defender a fé adventista”, informou Aumi Borges, sobre a múltipla utilidade do material.

## PROCESSO E PREÇO

No entanto, para chegar às mãos do leitor, a série percorreu um longo caminho. Na Redação, todo o material traduzido era revisado, conferindo-se cada trecho com o original em inglês. O trabalho de edição, padronização e revisão foi bastante complexo. O processo foi dividido em várias fases, incluindo tradução, pré-edição, edição, revisão e checagem de prova diagramada. Como parte da atualização das informações da obra original, ilustrações e mapas foram produzidos e comprados pela CPB.

O esforço valeu a pena. A editora já distribuiu, em média, 20 mil exemplares de cada volume. Número significativo para uma obra de referência. “Vivemos um momento em



que a igreja precisa consolidar sua fé. E essa é uma ferramenta poderosa para apresentar como a denominação comprehende e ensina sua teologia”, avalia o pastor Edson Medeiros, diretor financeiro da CPB.

Além da expectativa do público brasileiro por obras de maior densidade, parte da explicação desse sucesso se deve ao preço. Por causa de subsídios das sedes da Igreja Adventista e da CPB, o volume está saindo por 61,90 reais. Se não tivesse esse apporte, a obra custaria quase três vezes mais.

“A coleção representa um amadurecimento da comunidade adventista no estudo das Escrituras. Foi o primeiro projeto de grande porte em que a Bíblia foi estudada de forma mais exegética e interpretativa, com metodologia adventista”, avalia Dorneles, destacando a importância da obra. ▶

## COMO UTILIZAR?

- 1 Ler todo o material, nos moldes de um ano bíblico.
- 2 Estudar o comentário de passagens específicas.
- 3 Pesquisar palavras gregas e hebraicas, além de temas mais abrangentes, no índice do volume 7.
- 4 Ler os artigos introdutórios de cada volume. Eles oferecem informações arqueológicas e históricas sobre o contexto bíblico.

*Série que pesa mais de 14 kg representa o amadurecimento teológico do adventismo e o primeiro grande esforço da igreja em aprofundar a interpretação bíblica*

## MAIS VENDIDOS

1	<i>Para Não Esquecer (MD)*</i> George Knight
2	<i>O Sorriso de Deus (MM)*</i> várias autoras
3	<i>Cada Dia Uma Nova História (IJ)*</i> Dênis Cruz
4	<i>Caminho a Cristo</i> Ellen White
5	<i>Conhecer Jesus É Tudo</i> Alejandro Bullón
6	<i>Daniel – Segredos da Profecia</i> Arliton Oliveira
7	<i>A Oração Radical</i> Derek Morris
8	<i>Universo Paralelo</i> Luiz Fernando Sella e Daniela Kanno
9	<i>Pequenos Curiosos (DC)*</i> Tia Cecéu
10	<i>Os Dez Mandamentos</i> Loron Wade

Fonte: Gerência de Vendas da CPB (set/14)

\* MD – Meditações Diárias; MM – Meditação da Mulher; IJ – Inspiração Juvenil; DC – Devocional das Crianças



# DOMINAÇÃO CULTURAL

**COMO BABILONIA TENTOU INFLUENCIAR A MENTE DOS JOVENS HEBREUS E TENTA FAZER O MESMO HOJE**



O mundo vive um rápido processo de transformação cultural. E, diante dessa realidade desafiadora, os cristãos correm o risco de ser seduzidos pelos valores da Babilônia moderna. A experiência dos jovens hebreus na antiga Babilônia pode nos ajudar a entender esse processo.

Babilônia tinha o foco em dominar todos os povos. Uma dominação que ia além das guerras. O grande império dominava não só fisicamente as outras nações, mas também tratava de mudar a cultura delas, tornando antigos inimigos em fiéis agentes dos interesses babilônicos em suas respectivas nações.

O nome da cidade significa “o portão dos deuses”. A arqueologia mostrou que os babilônios tinham milhares de divindades: em torno de 2.500 deuses com suas respectivas funções. Havia desde o maior, Marduque, ao menor. Com isso, podemos já entender que a base de tudo o que acontecia ali era a religião.

A conquista por Babilônia não se limitava ao plano horizontal ou histórico, mas abrangia também a dimensão vertical ou espiritual, ou seja, a conquista cultural. A Bíblia diz que os jovens deviam ser “mantidos por três anos”. A palavra traduzida por “mantidos” também serve para “educados”. Isso indica que eles deviam ser moldados pela cultura babilônica.

Os babilônios usaram três armas para aculturá-los. A primeira foi a alimentação, tema que se destaca no capítulo 1 de Daniel. “O objetivo da transformação cultural não se limitou ao domínio intelectual, mas afetou os aspectos mais íntimos da vida diária, incluindo a dieta”, comenta o Jacques Doukhan em seu livro *Secrets of Daniel*.

Esse aspecto vai muito além do simples ato de comer. O princípio implícito na ordem do rei era a submissão à sua autoridade. O verbo usado para dizer que o rei “determinou” o alimento dos rapazes sugere que o monarca tomou o lugar do Criador. E a expressão “carne e vinho” indicava uma refeição ritual. Participar de uma refeição assim implicava submissão ao culto babilônico e o reconhecimento do rei como “deus”.

A segunda arma foi a educação. O programa de estudos nas escolas de Babilônia era variado e exigente. Os jovens deviam aprender acadiano, que era a língua nativa dos

babilônios; a língua suméria antiga, usada em práticas religiosas e na literatura técnica; e o aramaico, a língua do comércio internacional e da diplomacia. No entanto, seu currículo certamente incluía também o estudo de astrologia, de adivinhação e a leitura de oráculos, práticas condenadas no Antigo Testamento (Dt 18:10). Mas, por meio da oração e da dependência de Deus, os jovens conseguiram escapar da influência corruptora de seus estudos.

A terceira arma usada para modificar a estrutura deles incluía a mudança de nome. Daniel (“Deus é meu juiz”) tornou-se Belsazar (provavelmente “Bel protege sua vida”). Ananias (“Yahweh tem sido misericordioso”) tornou-se Sadraque (provavelmente “no comando de Aku”, a deusa Lua), Misael (“Quem é como Deus?”) foi alterado para Mesaque (talvez “Quem é como Aku?”) e Azarias (“o Senhor ajuda”) foi chamado Abednego (derivado de “servo de Nebo”, um dos principais deuses da Babilônia).

Na cultura ocidental, essas mudanças podem parecer insignificantes. Contudo, no antigo Oriente Próximo, os nomes faziam parte da identidade do indivíduo. Por isso, em alguns casos, Deus mudou o nome das pessoas. O interessante é que houve também resistência quanto a esse ponto pelos jovens. Daniel escreveu os nomes de modo a alterar seu significado. Em vez de Belsazar, Daniel é chamado Beltsazar (com um “t”), para que o nome do deus Bel seja Belt, ou seja, nenhum deus. Em vez de “Sada Acu”, Ananias é chamado de Sadraque; assim, o nome do deus Acu foi reduzido em hebraico. E, em vez de Ardi-Nabu, Azarias adquire o nome de Abednego, deformando o nome do deus Nabu. Ao alterar os nomes, eles perderam a finalidade original.

No fim, as armas de aculturação que seriam usadas pelos babilônios contra os jovens hebreus foram utilizadas para mostrar que existia um Deus em Israel.

Hoje também Deus tem um povo fiel que está dentro de uma cultura dominante, relativista e pluralista. Cabe a cada um manter comunhão diária com o Senhor e crescer em fidelidade, a fim de evitar contaminação e mudança de pensamentos e hábitos. ▶

**HEBERT DAVI LIESSI** é pastor em Salvador

# O UNASP REINVENTA CONCEITOS

UMA FACULDADE

O UNASP



QUANDO CHEGA A HORA DE ESCOLHER UMA  
FACULDADE, É IMPORTANTE SABER ANALISAR OS  
CONCEITOS E PENSAR BEM ANTES DE TOMAR A  
DECISÃO FINAL. UMA FACULDADE MOSTRA  
CAMINHOS, O UNASP AMPLIA HORIZONTES, UMA  
FACULDADE FORMA PROFISSIONAIS, O UNASP  
FORMA DIFERENCIAIS. UMA FACULDADE INSTRUÍ,  
O UNASP INSPIRA.

ESCOLHA O UNASP.

**UNASP**

Centro Universitário Adventista de São Paulo

[www.unasp.edu.br](http://www.unasp.edu.br) | [facebook.com/oficial.unasp](https://facebook.com/oficial.unasp)

# Devocionais 2015

De manhã ou à tarde, tenha seu encontro pessoal com o Rei do Universo. O que é comum se torna extraordinário quando o coração se abre para o poder que vem do alto.

